



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE – PPGCS  
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE**

**OTON FERNANDO FIGUEIRA DA SILVA**

**DE COMUNIDADE À VILA: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO ARAPIXUNA  
COM A ELEVAÇÃO À CATEGORIA DE DISTRITO DE SANTARÉM-PARÁ**

**SANTARÉM/PA  
2022**

**OTON FERNANDO FIGUEIRA DA SILVA**

**DE COMUNIDADE À VILA: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO ARAPIXUNA  
COM A ELEVAÇÃO À CATEGORIA DE DISTRITO DE SANTARÉM-PARÁ**

Trabalho apresentado como requisito para  
avaliação do Programa de Pós-graduação em  
Ciências da Sociedade - PPGCS/UFOPA e  
obtenção do título de Mestre em Ciências da  
Sociedade

Mestrando: Oton Fernando Figueira da Silva

Orientador: Prof. Dr. Rubens Elias da Silva

**SANTARÉM/PA  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

S586c Silva, Oton Fernando Figueira da  
De Comunidade à Vila: permanências e mudanças no Arapixuna com a  
elevação à categoria de Distrito de Santarém-Pará./ Oton Fernando Figueira  
da Silva. – Santarém, 2022.

83 p. : il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Rubens Elias da Silva.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade.

1. Comunidade. 2. Distrito. 3. Santarém. I. Silva, Rubens Elias da, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 306.1098115

**OTON FERNANDO FIGUEIRA DA SILVA**

**DE COMUNIDADE À VILA: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO  
ARAPIXUNA COM A ELEVAÇÃO À CATEGORIA DE DISTRITO DE  
SANTARÉM-PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade para obtenção de título de Mestre em Ciências da Sociedade. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Linha de Pesquisa: Sociedades amazônicas, sistemas culturais e sociabilidades.

Data de aprovação 01/07/2022

---

Prof. Dr. Rubens Elias da Silva – Orientador  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

---

Prof. Dr. Nirson Medeiros da Silva Neto  
Universidade Federal do Oeste do Pará  
(UFOPA)

---

Profa. Dra. Roberta de Sá Leitão Barboza  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFPA)

---

Profa. Dra. Maristela Oliveira de Andrade,  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica  
Instituto de Ciências da Sociedade  
Programa de Pós-graduação em Ciências da Sociedade  
Mestrado Acadêmico em Ciências da Sociedade



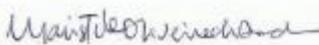
### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às 14h00min, no campus Tapajós, sala ONLINE, instalou-se a banca examinadora de dissertação de mestrado do(a) aluno(a) **OTON FERNANDO FIGUEIRA DA SILVA**. A banca examinadora foi composta pelos professores Dr(a). **NIRSON MEDEIROS DA SILVA NETO**, UFOPA, examinador interno, Dr(a). **ROBERTA SÁ LEITÃO BARBOSA**, UFPA, examinador externo, Dr(a). **MARISTELA OLIVEIRA DE ANDRADE**, UFPB, examinador(a) externo(a), e **RUBENS ELIAS DA SILVA**, UFOPA, **orientador(a)**. Deu-se início a abertura dos trabalhos, por parte do(a) Orientador(a), que, após apresentar os membros da banca examinadora e esclarecer a tramitação da defesa, passou de imediato ao mestrando para que iniciasse a apresentação da dissertação, intitulada **“DE COMUNIDADE À VILA: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO ARAPIXUNA COM A ELEVAÇÃO A DISTRITO DE SANTARÉM PARÁ”**, marcando um tempo de 3H15 minutos para a apresentação. Concluída a exposição, o(a) Prof(a). **RUBENS ELIAS DA SILVA**, presidente, passou a palavra aos examinadores, para arguirm o(a) candidato(a). Após as considerações sobre o trabalho em julgamento, foi **APROVADO** (aprovado ou reprovado) o(a) candidato(a), conforme as normas vigentes na Universidade Federal do Oeste do Pará. A versão final da dissertação deverá ser concluída no prazo de trinta dias, contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora e constante na folha de correção anexa, sob pena de o (a) candidato(a) não obter o título se não cumprir as exigências acima. Para efeito legal segue a presente ata assinada pelo(a) professor(a) orientador(a), pelos professores avaliadores e pelo(a) mestrando(a).

Prof(a). Dr(a).  (orientador)

Prof(a). Dr(a).  - UFOPA

Prof(a). Dr(a).  - UFPA

Prof(a). Dr(a).  UFPB

 - mestrando(a)

Dedico à memória e à história  
dos Arapixunenses de ontem e hoje.

## AGRADECIMENTO

Não poderia deixar de começar pela Minha mãe Sirley, que pelo exemplo de mulher que me inspira a ser um ser humano melhor a cada dia, com coragem, perseverança e determinação de lutar pelo que acredita e não desistir dos sonhos; à minha irmã Jéssica por mostrar a cada dia como amadurecer quando a vida não nos dá outra possibilidade e aos meus irmãos e meu pai José, o “Palheta” (*in memorian*) por terem me mostrado, cada um à sua maneira a como ser uma pessoa melhor sem perder a essência e alegria.

Ao meu companheiro de vida Altair Ferreira, que atravessando e me fazendo atravessar o país do Mato Grosso do Sul ao Pará, me deu um vislumbre do que seria a jornada que decidimos fazer juntos: altos e baixos, curvas sinuosas, tempestades, poeira; e mesmo assim, com a chance de experimentar a visão de céu azul e florestas vivas em verde, com os sorrisos e alegrias indispensáveis à vida humana e com a certeza de alguém do lado para dividir os fardos e bem-aventuranças da vida a dois.

Aos meus amigos, aqui representados por companheiros da associação Brasil Soka Gakkai Internacional – BSGI Santarém. Everte Sampaio, Renato Cabral, Jordan Williams, Gabriel Baena; às amigas Ana Vitória, Jéssica Melo, Talita Baena, por me trazerem para o mundo real através de risos e descontração quando eu esquecia que a vida é feita para ser vivida, na companhia das pessoas que tanto prezamos, “recitando o Nam-Myoho-Renge-Kyo, não obstante o que aconteça”.

Os meus colegas de curso aqui representados por Ana Carolina, Renata, Matheus, Edinalva e Hérica pela consciência de seus papéis construção de uma sociedade mais humana e justa por se tornarem os parceiros de caminhada mais dedicados e maduros que alguém poderia ter e que eu jamais poder ser. Aos amigos do vôlei que junto comigo competindo no esporte que tanto amamos vivemos experiências inesquecíveis e fizemos amizades que o tempo jamais apagará.

Aos amigos de Dourados – MS pela acolhida e por me fazer sentir que poderia fazer desta cidade minha casa.

A todos os professores por terem acreditado na capacidade deste formando e tantos outros mestrandos, pela competência e profissionalismo que sempre mostraram no dia a dia. E, é claro, a meu orientador Rubens Elias pela capacidade de romper as paredes entre professor e aluno sem perder a competência que tanto serve de exemplo para nós e por ter acreditado nesse projeto, pelos conselhos,

preocupações e pelo exemplo de profissional que é. Que nossa amizade continue e se aprofunde!

E a todos que direta ou indiretamente colaboraram com a realização desse trabalho os meus profundos e sinceros agradecimentos.

“Arapixuna da Lenda do Passado  
Teu futuro pontilhas ao além  
Salve o berço querido e idolatrado  
Distrito baluarte da grande Santarém.”  
(Hino de Arapixuna)

## RESUMO

Esta dissertação propõe a analisar as transformações culturais em Arapixuna com a elevação à categoria de distrito de Santarém, estado do Pará, a partir de análise dos documentos oficiais. Arapixuna, de acordo com a Lei Estadual Nº 2460 de 29 de dezembro de 1961 tornava-se distrito de Santarém, porém sem o conhecimento dos moradores. A partir de 2009, um pastor evangélico, após pesquisas e percebendo como a comunidade poderia se beneficiar, reúne-se com os moradores que iniciam uma mobilização, junto ao Poder Público Municipal, para a criação e instalação do distrito de Arapixuna. Foram inúmeras reuniões nas comunidades, realização de abaixo-assinado, sessões na Câmara Municipal, reuniões com vereadores, prefeito para em 2015, através da Lei Municipal Nº 19.830, ser criado o distrito de Arapixuna, instalado em 29 de janeiro de 2016. A partir deste pressuposto norteado pelas hipóteses a) a criação do distrito seria o fator responsável pelas mudanças culturais e b) Arapixuna possui uma história marcada por momentos importantes, e consequentes transformações; que este trabalho é construído, chegando a conclusão de que as permanências e mudanças no distrito de Arapixuna são fatores que não decorrem da criação e instalação do mesmo, são transformações advindas de outros motivos, os quais, a realização desta pesquisa não se pretendia trabalhar. É possível considerar, ainda, que a criação do distrito seja uma destas transformações semelhantes a outras citadas neste trabalho dentro do contexto histórico de Arapixuna.

**Palavras-chave:** Comunidade. Distrito. Santarém. Transformações Culturais

## **ABSTRACT**

This dissertation proposes to analyze the cultural transformations in Arapixuna with the elevation to the category of district of Santarém, state of Pará, from the analysis of official documents. Arapixuna, according to State Law No. 2460 of December 29, 1961, became a district of Santarém, but without the knowledge of the residents. From 2009, an evangelical pastor, after research and realizing how the community could benefit, met with the residents who started a mobilization, together with the Municipal Government, for the creation and installation of the Arapixuna district. There were numerous meetings in the communities, the execution of a petition, sessions at the City Council, meetings with councilors, mayor to in 2015, through Municipal Law No. From this assumption guided by the hypotheses a) the creation of the district would be the responsible factor for the cultural changes and b) Arapixuna has a history marked by important moments, and consequent transformations; that this work is built, reaching the conclusion that the permanence and changes in the Arapixuna district are factors that do not result from its creation and installation, they are transformations arising from other reasons, which, the realization of this research was not intended to work. It is also possible to consider that the creation of the district is one of these transformations similar to others mentioned in this work within the historical context of Arapixuna.

**Keywords:** Community. District. Santarém. Cultural Transformations

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Documentos analisados .....	53
Tabela 2 - Documento 1, fragmento 1 .....	54
Tabela 3 - Documento 2, fragmento 1 .....	56
Tabela 4 - Documento 3, fragmentos 1 e 2 .....	57
Tabela 5 - Documento 3, fragmento 3 .....	58
Tabela 6 - Documento 3, fragmento 4 .....	59
Tabela 7 - Documento 3, fragmento 5 .....	60
Tabela 8 - Documento 3, fragmento 6 .....	62
Tabela 9 - Documento 3, fragmentos 7 e 8 .....	64
Tabela 10 - Documento 3, fragmento 9 .....	65
Tabela 11 - Documento 3, fragmento 10 .....	67
Tabela 12 - Documento 4, fragmento 1 .....	68
Tabela 13 - Documento 5, fragmento 1, 2 e 3 .....	69
Tabela 14 - Documento 5, fragmentos 4 e 5 .....	71
Tabela 15 - Documento 5, fragmento 6 .....	72

## LISTA DE SIGLAS

AMTRACA	Associação de Moradores Trabalhadores Rurais Agroextrativistas da Comunidade de Arapixuna
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CODESCA	Conselho de Desenvolvimento Comunitário da Vila de Arapixuna
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LOM	Lei Orgânica Municipal
MEB	Movimento de Educação de Base
PIN	Plano de Integração Nacional
SEFA	Seleção Esportiva Feminina do Arapixuna
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UARES	União dos Arapixunenses Radicados em Santarém

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 - Distrito de Arapixuna - Localização do local da pesquisa .....	41
---	----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 <b>AMAZÔNIA: RIOS, VÁRZEAS, FLORESTAS E POVOS</b> .....	19
1.1 <b>Como Aprender com as Populações Tradicionais</b> .....	23
2 <b>ODE À MEMÓRIA E A HISTÓRIA</b> .....	32
2.1 <b>Arapixuna enquanto local da pesquisa</b> .....	39
3 <b>CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	48
4 <b>A CRIAÇÃO DO DISTRITO ATRAVÉS DOS DOCUMENTOS</b> .....	54
<b>À GUIA DE CONCLUSÃO</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	79
<b>ANEXOS</b> .....	84

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa baseia-se em uma análise documental acerca da criação do Distrito de Arapixuna, localizado no município de Santarém, oeste do Pará, onde vivi minha infância e mesmo após minha mudança definitiva para a malha urbana do município, pude para lá retornar em algumas ocasiões, o que me permitiu observar a comunidade com outro olhar. Inclusive, já como aluno do mestrado, pude retornar para a realização de pesquisa da disciplina Etnografia que redundou na submissão de artigo sobre a prática do *puxirum* entre os comunitários e um capítulo de livro sobre as relações comunitárias criadas por meio das festas religiosas de santos católicos (SILVA e SILVA, 2021)

Colocar Arapixuna como *lócus* desta pesquisa se dá pela minha proximidade íntima e afetiva com o lugar e pelas pesquisas realizadas no mesmo, nos últimos anos (VASCONCELOS, VIEIRA e CORRÊA, 2017) (SANTOS JÚNIOR e SANTOS, 2018) (MOURA, 2020), (SILVA, 2021), somado ao fato do mesmo ter sido elevado à categoria de distrito de Santarém, por meio da Lei Municipal N° 19.830/2015 que me gerou indagações sobre como esta questão poderia ou não influenciar a cultura local, posto que a criação do distrito representaria o advento de transformações nas relações comunitárias, na estrutura física, além de efeitos importantes nas práticas culturais da identidade de Arapixuna, localizado na zona rural do município de Santarém.

Tais mudanças poderiam ser percebidas desde o momento em que a comunidade se mobilizou para, junto do poder público municipal, elevar o status da comunidade para distrito, assim a mudança político administrativa teria influência nos vários aspectos que fazem parte da cultura de Arapixuna. Os documentos registram como a criação do distrito sinaliza mudanças e este trabalho se propõe estudar estes aspectos contidos nos materiais a serem analisados, tais como Requerimento dos moradores junto à Câmara, Projeto de Lei da Criação do Distrito de Arapixuna, Ata da Sessão Plenária da Câmara, Termo de abertura do Livro de Atas do Distrito, Indicação e abaixo-assinado, Lei de Criação do Distrito. Muitos desses materiais tive acesso quando estive no distrito em 2019, pouco antes do início da pandemia, com o aumento dos casos e o falecimento de pessoas do distrito, vítimas da Covid-19, fui orientado a não fazer pesquisa de campo, por isso durante o percurso do mestrado, houve mudança na metodologia utilizada, sendo feita a análise documental, que por sua vez

não necessita de pesquisa de campo, o que não exporia os moradores à visitas externas ao distrito e portanto não os colocaria em risco de contaminação.

Um distrito, de acordo com o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), é uma região administrativa interna pertencente a um município que ao ser criado possui uma representação cartográfica, ou seja, uma representação do mapa do distrito com a delimitação dos pontos de demarcação do território onde se localiza o mesmo. Cada estado pode definir os termos e critérios para a criação de um distrito, no caso específico do estado do Pará, a Constituição Estadual de 1989 define os critérios seguidos por outros dispostos na Lei Orgânica Municipal de Santarém - LOM de 1990, que serão aprofundadas mais adiante.

Uma das hipóteses aventadas é se a criação do distrito poderia, de alguma forma ser, o fator responsável pelas transformações socioculturais em Arapixuna, pois com a criação do distrito, a localidade altera seu status político, que lhe permite ante o poder público municipal adquirir, investimentos na infraestrutura, na implantação de órgãos públicos e criação de empreendimentos alterando as relações sociais entre as pessoas, as entidades comunitárias e entre as comunidades que compõem o distrito. Durante muitos anos, os moradores de Arapixuna se deslocavam à malha urbana de Santarém por diversos motivos, de modo que a criação do distrito poderia significar a estes relativa autonomia em relação à cidade e representar um novo momento para o cotidiano dos moradores.

Nesse sentido, a criação do distrito representa um meio para proporcionar aos moradores a possibilidade de terem vivências, sem a necessidade de se deslocarem até Santarém, que por ser a cidade mais próxima representa grande importância para a região e trata-se da referência urbana que os moradores possuem.

A partir dos anos 60, do século XX, a urbanização das cidades se apresenta como a principal ação do capital estatal, devido a uma política de “integração” com o país e o sistema capitalista, o que sinaliza uma oposição à realidade das populações autóctones (SANTOS, SALGADO E PIMENTEL, 2012). Dessa forma, é possível que os moradores busquem a criação do distrito, e as conseqüentes transformações socioculturais, tendo a malha urbana de Santarém como modelo de desenvolvimento e modernidade a ser alcançado.

A noção de modernidade, surge a partir da Revolução Francesa no século XVIII, que depois influenciou o restante do mundo com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade e foi um marco no enfrentamento às ideias dos regimes

monárquicos absolutistas, onde a nobreza e o clero desfrutavam de toda pompa e regalias em contraste ao restante da população que vivia em condições miseráveis. Hobsbawm (2014) afirma que a ideologia do mundo moderno atingiu as antigas civilizações que tinham, até então, resistido às ideias europeias inicialmente através da influência francesa, logo esse momento histórico é considerado um marco nas mudanças no mundo que se seguiram.

A partir daí, o mundo passa a transitar de uma realidade muito diferente daquelas vividas até então, onde as grandes cidades, principalmente na França e na Inglaterra, se tornaram o epicentro das novidades que começaram a surgir no trato em relação à nobreza, na participação política, na forma de se comunicar, de se fazerem os transportes, dentre outros. Até nesse momento, pode-se dizer que a modernidade está nos comportamentos que se propunham a revolucionar a forma como as pessoas viviam e se relacionavam umas com as outras.

A Revolução Industrial mudou o cenário até então agrícola e comercial das cidades para um momento onde a fumaça das fábricas dominava a cena e as indústrias começaram a surgir substituindo o trabalho manual. Nas cidades, que agora se apresentavam como metrópoles, a vida moderna se intencionava em libertar os seres humanos das amarras de um passado que o prendia à religião e as moralidades oriundas do antigo regime, para que este pudesse se desenvolver suas habilidades livremente; porém, este novo momento da história exigiu das pessoas a especialização do trabalho, que por sua vez a torna incomparável e ao mesmo tempo dependente de seus semelhantes (SIMMEL, 1973).

Por conta dessa polarização campo - cidade, a modernidade passou a ser vista como uma característica desta última, possivelmente pelo movimento convergente de pessoas para essas localidades, além da mudança no cenário desses polos; em contrapartida, as áreas rurais seriam uma representação do que precisava ser superado ou substituído e que passava pela forma de se relacionar, pela forma de trabalhar, pela forma de uso da terra e assim, por diante. Nesse sentido, influenciado pela perspectiva de mudar o estilo de vida, muitas pessoas passam a ir para estas cidades intencionadas ao trabalho e a se envolver nas novidades que a urbe tinha a oferecer.

A dádiva, por exemplo, apresentada nestas sociedades rurais, nas formas de caridade, reciprocidades comunitárias, nas trocas de produtos oriundos das fazendas e sítios, perde espaço dentro das sociedades modernas onde o trabalho passa ser

remunerado (NICOLAS, in MARTINS, 2002). Em Ensaio Sobre a Dádiva, Mauss (2003), denomina de arcaica as sociedades que desenvolvem estes tipos de trocas e prestações, abrindo espaço para definir estas práticas como antigas e, portanto, considerando o movimento que concorreu para as mudanças nos modos de vida e de produção, passou a ser o elemento superável nessa nova lógica.

No séc. XVIII a modernidade se tratava de uma mudança nas formas de se construir a relação entre as pessoas, nas relações de trabalho e na forma de enxergar o estado ou as figuras que o representavam, de modo que somado às inovações tecnológicas e a lógica capitalista forjada no chão das fábricas nas cidades, esse cenário contribuiu para uma mudança na forma de se enxergar o mundo ao redor onde o tradicional precisava ser superado em favor da modernidade com vistas a acompanhar estas mudanças. No caso de Arapixuna, trata-se de uma localidade de zona rural, onde a modernidade, representada pelo caráter urbano de Santarém, aparece como um objetivo a ser buscado pelos moradores; já o tradicional, representado pela cultura que a comunidade foi constituindo enquanto parte da Amazônia.

Outra hipótese é que independentemente da criação do Distrito, Arapixuna possui uma história marcada por momentos importantes, e consequentes transformações culturais como será abordado no decorrer desta pesquisa. Assim estas mudanças e permanências não seriam reflexos da criação do Distrito em si, mas uma característica da história de Arapixuna. Dessa forma, neste trabalho abordaremos sobre estas mudanças e permanências no contexto da criação do distrito de Arapixuna.

Estes aspectos culturais presentes em Arapixuna são característicos de comunidades que se formaram ao longo dos rios na Amazônia brasileira, onde o ritmo de vida é determinado pelo ritmo das águas (PINHEIRO, et al. 2012) e nota-se que são locais onde os elementos europeus amplamente católicos, indígenas e em certa medida aqueles oriundos das populações negras escravizadas que combinando tais fatores proporcionaram a criação destas características.

Estes elementos, em comparação com aqueles presentes nos centros urbanos das cidades como ruas pavimentadas, presença de veículos, redes de lojas, bancos, serviços públicos, maior circulação de pessoas, dentre outros, podem remeter a uma dualidade oposta da tradição e modernidade. Assim Arapixuna representaria este

primeiro, ou seja, a tradição, pois ainda não possuía características de cidade e, portanto, Santarém seria a marca da modernidade.

A criação do distrito em 2015 representou um importante momento na história da região do Arapixuna, especialmente, nas expectativas que os moradores criaram acerca da implantação de políticas públicas através do poder público municipal e da atração de possíveis investimentos por parte dos próprios moradores em negócios que passariam a existir no distrito movimentando a economia local e proporcionando acesso a bens e serviços. Nesse sentido, este trabalho surge como um caminho para dialogar sobre como a criação do Distrito, e com ele as transformações que em tese o acompanham, assentam mudanças no tocante à questão cultural de Arapixuna.

No primeiro capítulo será feita uma fundamentação teórica sobre as populações tradicionais da Amazônia, considerando aspectos da arqueologia e história para mostrar como os teóricos escrevem sobre a região e abordam os aspectos específicos da região amazônica como a relação com a natureza e como a cultura da mesma se desenvolveu. No segundo capítulo será aprofundado sobre o local da pesquisa, o distrito de Arapixuna, acerca de sua história e sobre como a criação do distrito foi vivida pelos moradores. O terceiro capítulo irá tratar dos aspectos metodológicos e nas posições teóricas sobre a metodologia abordada, a análise documental, além de apresentar os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, e a mudança metodológica que esta condição impôs à pesquisa. No quarto Capítulo será feita a análise de dados em uma tabela onde serão retirados os trechos dos documentos com as anotações pertinentes ao desenvolvimento e alcance dos objetivos deste trabalho e a devida fundamentação. As considerações finais irão compor a finalização da pesquisa, com as últimas análises.

## 1 AMAZÔNIA: RIOS, VÁRZEAS, FLORESTAS E POVOS

Quando se trata de Amazônia, é notório perceber como a natureza é um importante elemento na construção das identidades dos povos que habitam os recônditos da floresta. Por exemplo, o regime dos rios, a incidência de chuvas, os tipos de solo da várzea e terra-firme (MEGGERS, 1987), constituem elementos que influenciam em grande medida no modo de vida dessas populações desde as primeiras formações populacionais. Os grandes rios, por sua vez, de onde se retiram os peixes para a alimentação, são um dos principais caminhos por onde estas populações se deslocam, desempenharam papel logístico importante no período da colonização e em seguida da borracha (CARDOSO, VENTURA NETO, 2013), que com o passar do tempo fortaleceu a ideia da relação entre o homem amazônico e os rios, principalmente se pensarmos nos centros urbanos importantes da Amazônia como Manaus e Belém, bem como aquelas formações populacionais localizadas nas regiões que não estão dentro destas malhas urbanas.

No que concerne à Amazônia Legal, aventurar-se em meio aos conhecimentos que vão além dos aspectos que envolvem a natureza permite observar que a mesma é, antes de tudo, caracterizada por sua rica diversidade, em todos os aspectos: físicos, biológicos, culturais, políticos e sociais (ARAGÓN, 2015). Buscar compreender os diversos contextos regionais da Amazônia não é tarefa das mais fáceis, considerando que a Amazônia possui dimensão internacional. Por isso, neste trabalho, ao nos referirmos à Amazônia trataremos do que se define como Amazônia Legal, ou seja, o território que se encontra em solo brasileiro o que a faz também ser chamada de Amazônia brasileira. Este conceito de Amazônia Legal surge em 1953 e decorre da necessidade de planejar o desenvolvimento econômico da região (IPEA, 2008), no entanto esta designação acabou por seguir na direção de homogeneizar a região a criar uma visão distorcida e uniforme a despeito da realidade das comunidades tradicionais.

Por isso, quando se trata de Amazônia é costumeiro pensar em uma região de gigantescas proporções geográficas, de uma fauna e flora diversificadas e de valor inestimável ao mundo, essa forma de enxergar a Amazônia, chamada de naturalista (SANTOS, SALGADO e PIMENTEL, 2012), é a mais difundida nos meios de comunicação de massa e que muitas vezes contribui para a ideia de homogeneidade quando se trata da região. Porém nesse local com tantas riquezas naturais existem

peças que compõem as comunidades tradicionais que possuem características distintas entre si e que muitas das vezes são invisibilizadas pelas alcunhas de floresta tropical que a região possui.

Mesmo o termo população tradicional é relativamente recente, pois surge a partir das discussões sobre a temática ambiental nos anos 90, onde fica evidente a diversidade sócio cultural da região e que, além da evidente riqueza natural, há necessidade de se conter o desmatamento, queimadas, exploração do solo aliado à manutenção do modo de vida destas populações (CASTRO e OLIVEIRA, 2016).

Antes disso, o termo *caboclo* surge como uma forma de definir os indivíduos que vivem na Amazônia reunidos em grupos, os atributos que caracterizam os *caboclos* são variados e referem-se em geral aos produtores familiares, que usufruem dos recursos da floresta, ao passo que na fala coloquial o termo *caboclo* surge para definir moradores da região amazônica, baseado nas questões geográficas, raciais e de classe (LIMA, 1999). Até então havia outras várias definições como caboclos, por serem frutos da miscigenação entre o indígena e o migrante que chega à região no início do século XX para a exploração da borracha (VALADÃO, 2019). Mas o termo vai além de uma definição racial, pois na Amazônia o termo é usado como uma categoria economicamente e socialmente inferior a branca, considerando ainda o fato de que em dado momento da nossa história foram criadas ainda outras categorias raciais pelo Brasil que surge da miscigenação entre o indígena e o branco, dando origem ao mulato, ou o indígena com o negro gerando o cafuzo, dentre outros.

Por outro lado, o uso dos termos “comunidade” ou “populações” tradicionais, ainda que não apresente consenso, possui algumas ideias que convergem para pontos em comum, principalmente acerca da relação com a natureza, uso dos recursos naturais com baixo impacto. Esta terminologia aparece principalmente em documentos oficiais que surgem no período da criação de áreas de preservação, Demeda (2020), por exemplo, pontua que Constituição Federal de 1988 garante às populações tradicionais o direito de desenvolverem práticas culturalmente constituídas em dado território, ou seja, o estado estabelece em lei a proteção ao modo de vida e manutenção de suas práticas culturais.

Estas populações praticam a agricultura familiar, a pesca e o uso sustentável dos recursos naturais que lhes estão disponíveis na floresta onde vivem, de modo que essa pluralidade acerca do modo de vida das populações tradicionais está relacionado à forma como estas se relacionam com os rios, lagos ou igarapés com a floresta, pelo

modo que se pesca, pelo que se planta, pelo seu modo de vida que se difere muito dependendo da região onde estas populações se localizam (PINHEIRO, et al, 2012)

A presença humana na Amazônia é muito antiga, segundo estudos arqueológicos, esta vem de tempos muito anteriores à chegada das primeiras navegações europeias, no entanto as narrativas que foram feitas sobre a região acabam por apontar que a história começa com a chegada destes colonizadores. Ainda que existam evidências da chegada do homem à América pelo estreito de Behring e na Amazônia se tenham poucos vestígios históricos e arqueológicos que confirmem a presença humana na região, Meggers (1987) mostra que estudos linguísticos com as populações indígenas e análises das peças cerâmicas decoradas na ilha do Marajó, apontam para a existência de povos na região datados de cerca de 980 anos a. C., podendo, inclusive, ser resultado de populações indígenas vindas de fora do que se conhece hoje como Amazônia brasileira:

O fato desse tipo de decoração [das cerâmicas] ter sido popular vários séculos antes, nas regiões andinas faz-nos crer que essa cultura conhecida como fase Anatuba, trouxe provavelmente do ocidente o seu conhecimento na confecção de cerâmica. A coincidência da data arqueológica com o período mais recente de recuo da floresta sugere que a vegetação esparsa, talvez tenha facilitado a penetração das baixadas por grupos que confeccionavam cerâmica e que eram provenientes de outra região além da Amazônia. (MEGGERS, 1978, p. 67)

Roosevelt (1992), outra estudiosa da arqueologia amazônica segue essa mesma linha de análise evidenciando que a região sempre tivera a presença humana em épocas passadas e habituadas às questões ambientais específicas da região que influenciou seu modo de vida, alimentação e o desenvolvimento de sua cultura, com organização social, política e religiosa bastante avançados para aquele momento histórico.

Roosevelt (1992) coloca, ainda, que as populações que habitavam a região se apropriaram dos recursos de forma sustentada e que, inclusive sua forma de exploração seria um modelo para os dias de hoje a fim de que não haja esgotamento destes recursos. Além disso, estas populações se adaptaram às diversas formas de solos, condições pluviométricas, regime dos rios além de se organizarem muito bem socialmente:

As novas evidências arqueológicas provenientes das vargens sugerem terem existido por mais de mil anos sociedades complexas populosas vivendo em

assentamento de escala urbana com elaborados sistemas de agricultura intensiva e de produção de artesanato e com rituais e ideologias hoje ausentes entre os índios da Amazônia (ROOSEVELT. 1992, p. 57)

Estas autoras mostram o aspecto da natureza e cultura, onde, na Amazônia são áreas que estão intimamente ligadas, apesar de não haver separação entre estes dois, para as populações locais da Amazônia; ao passo que tendo como base dois habitats distintos (terra firme e várzea) é possível perceber que estes tiveram um papel importante no desenvolvimento das diversas culturas na Amazônia. Seus estudos apontam que estas populações originárias, por exemplo, se desenvolveram muito nas regiões de várzea, se expandindo em número e organização havendo conflitos somente quando estas populações cresceram demasiadamente, o que pode ter durado muitos anos se considerarmos a extensão da região.

Com a chegada dos colonizadores, as populações se afastaram dessas regiões, tiveram uma redução populacional muito grande e conseqüentemente tiveram de se adaptar às novas condições e estas formas de lidar com a natureza e com o meio ambiente reflete o passado longínquo destas populações muito antes da chegada dos europeus. Logo, é notório como as populações amazônicas que viviam na região nesse período tiveram em sua gênese uma cultura que se construiu na relação equilibrada com a natureza e uso dos recursos.

Passando pelo período da colonização algumas cidades se desenvolveram dando origem a centros urbanos importantes, por isso, quando se considera a presença humana na Amazônia, geralmente se associa às grandes cidades que se desenvolveram com a criação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão no século XVIII. Nesse período o comércio de produtos agrícolas extraídos da floresta, fez com que Belém (Na época, Santa Maria de Belém do Grão-Pará) se tornasse um porto de exportação e controle do território e com isso ganhasse melhorias na estrutura física e expansão da malha viária para atender as necessidades do comércio da época (CARDOSO e VENTURA NETO, 2013).

Seguindo para o século XIX, a borracha passa a figurar como um importante produto de exportação da economia brasileira no mercado internacional. Apesar da borracha ter sido explorada por índios e ribeirinhos que viviam no interior [das florestas] próximos aos rios (CANCELA, 2012), esta passa a ter notoriedade quando muito utilizada na indústria automobilística e começa a atrair muitas pessoas para a região, seja para trabalhar nos seringais na extração ou no beneficiamento do látex,

como para iniciar seus negócios em Belém, que tendo aumento populacional, passou por um embelezamento ainda maior, dado a tamanha movimentação financeira.

Nesse período as cidades da Amazônia como Belém e Manaus receberam muita atenção dada as suas importâncias no comércio internacional, notado principalmente pelos investimentos em estrutura e ampliação da malha urbana. Nesse sentido, a invisibilidade das populações tradicionais começa muito antes das políticas de integração da década de 60, já no século XX, isto porque, a visão sobre a região se estreitava nos centros urbanos em detrimento destas populações.

Essa forma de agir em relação à região pauta-se no conceito de modernidade muito presente no mundo ocidental que surge, a partir da Revolução Francesa, mas com um impulso considerável com a Revolução Industrial e os avanços tecnológicos, que fizeram com que, nas palavras de Hobsbawm (2014), a ciência nunca fosse tão vitoriosa, com isso, a modernidade passa a indicar o que precisa ser superado e o que precisa ser alcançado.

Essa proposta de desenvolvimento em detrimento dos povos tradicionais é notada em Trubiliano (2017):

Nesse contexto, instaurou-se como procedimento intelectual a constituição de um “outro geográfico” sobre territórios e populações à margem da modernização capitalista. Nessa relação de alteridades, as populações indígenas foram compreendidas como obstáculos a serem superados pelo progresso. (Trubiliano, 2017. p: 50)

Dessa forma, passa-se a dar aval para o desenvolvimento em qualquer época e influencia inclusive a forma como a região passa a ser vista pelo restante do país. Assim, a partir do que se tem disponível acerca da região amazônica, produzido pelas atenciosas e exaustivas pesquisas permitimo-nos definir uma nova forma para aperfeiçoar e, quem sabe, transformar os conhecimentos científicos sobre a Amazônia e, de modo mais convergente, que se sabe sobre seus aspectos mais peculiares que, por sua vez, nascem das populações tradicionais e das relações que estas estabelecem entre si e com o ambiente ao redor.

### **1.1 Como aprender com as populações tradicionais**

O desenvolvimento de novas formas de se apreender com a Amazônia será possível com a participação das populações que vivem nessas localidades,

populações estas, que a partir dos trabalhos realizados foram nomeadas de diversas formas de acordo com a época e a influência teórica dos pesquisadores, tais como: o ribeirinho, o caboclo, varzeiro, dentre outros.

Nesse contexto, será necessário contar com a ajuda das populações que são profundas conhecedoras dos segredos da floresta (ARAGON, 2015), para auxiliar no processo de construção do saber acadêmico, já que o saber tradicional se constrói continuamente nas relações comunitárias e na relação com a natureza e suas abrangências míticas, conforme as pesquisas na área históricas e arqueológicas apontaram ao longo dos anos, ou seja, a cultura das populações amazônicas se desenvolve a partir destas relações construídas na floresta e com a floresta.

A relação com a grande biodiversidade da floresta permite que os moradores da região estabeleçam uma relação de respeito ao meio ambiente através da presença de encantados, espíritos protetores, entidades que habitam o interior da floresta e desempenham importante papel na preservação dos ecossistemas amazônicos. Além disso, esta forma de lidar com o meio ambiente ao seu redor forja a cultura das populações tradicionais de forma muito particular, pois isto influencia a pesca, o plantio de roçados, os festejos e assim por diante.

Sobre a relação com a natureza ter um caráter mítico, até certo ponto, religioso é possível trazer a leitura de Durkheim quando se trata da moral, pois ele define moral como um conjunto de máximas, de regras de conduta (DURKHEIM, 1994) e nas comunidades da Amazônia existem regras construídas pela própria comunidade e que se aplicam a vários campos, seja na relação com a natureza, seja nas relações familiares, nas religiosidades. E esta característica ligada a uma moralidade é muito notada quando se trata da preservação dos recursos naturais, onde a necessidade de preservar os recursos para não faltar às futuras gerações é passada entre as pessoas no dia-a-dia, por meio da própria vida na comunidade.

Em estudo realizado com populações ribeirinhas do Amazonas, Perrota (2014) aponta que o modo de vida dos ribeirinhos se preocupa com a sustentabilidade no uso dos recursos, de modo que, intimamente estas populações compreendem sobre a importância da conservação dos recursos bem como o uso desenfreado desses, pode ter reflexos diretos no cotidiano das famílias.

Harris (2006) afirma que as populações amazônicas são resilientes e, por isso, capazes de se adaptar às diversas situações, fazer uso dos recursos naturais e acreditar nos ambientes encantados. Além do mais, a presença do catolicismo

somado aos saberes dos indígenas, dos negros, além dos inúmeros imigrantes que chegaram no decorrer das épocas criou um cenário religioso que, em algum momento, passa pela presença de protetores da floresta. Além disso, o autor ressalta que a presença do catolicismo influencia diretamente a vida dessas populações desde a chegada europeia e que mesmo com a expulsão dos jesuítas em 1770 manteve forte presença nas práticas religiosas como por exemplo as festas de santos, cujas formas de se fazê-las era diferente da forma com que se fazia na Europa.

Muitas dessas práticas estão ligadas ao aspecto religioso e que muito diz a respeito das identidades dessas populações, na qual tais práticas religiosas são entendidas como resultado da tradição colonizadora somada ao intercâmbio simbólico-cultural vivenciado historicamente por índios, negros e brancos nesta região do país (CUSTÓDIO, VIDEIRA e BEZERRA, 2019), além da forte relação com o ambiente natural com o qual o nativo da Amazônia se depara.

Na pesca, por exemplo, Furtado (1997) coloca que o meio ambiente na Amazônia pode ser estudado como o espaço onde habitam seres ou entidades sobrenaturais que povoam a mente do pescador e que isso também influencia a utilização dos recursos de pesca. De certa forma, pode-se dizer que essa perspectiva mística criada pelos pescadores para mediar sua relação com a natureza ocorre como fruto de uma necessidade de se estabelecer um limite e uma estrada de moralidade onde todos devem caminhar para se manterem as coisas com equilíbrio e respeito.

Ainda no universo da pesca, esta postura respeitosa em relação aos recursos pesqueiros permitiu aos moradores dessas comunidades vivenciarem períodos de fartura na pesca, porém, essas investidas para com a região fizeram com que as populações vivenciassem uma realidade marcada pela “questão das águas” (MAYBURY-LEWIS, 1997), na qual os ribeirinhos tinham de lidar com a falta de recursos pesqueiros ocasionado, principalmente, pela pesca mercante nos rios. Essa modalidade de pesca se deu pelo aumento populacional nas cidades da Amazônia e conseqüentemente pela procura do pescado nas malhas urbanas.

Nas comunidades da Amazônia há uma espécie de código de ética para se extrair da floresta os recursos necessários para a sobrevivência das pessoas; em estudo realizado com mulheres coletoras de sementes na Floresta Nacional do Tapajós - Flona, é possível notar a seguinte consideração:

As coletoras de sementes e os mateiros narram histórias de seres sobrenaturais que habitam os meandros da floresta, ora causando intenso medo, como “sinais”: ruídos das árvores que prenunciam a presença de animais encantados e seres fantásticos, o que possibilita a pensar a floresta numa dimensão dúplice: como algo dado, espaço natural a ser explorado e dominado e, finalmente, como espaço simbólico que exige dos frequentadores certa acuidade para interpretar e respeitar os desígnios ali existentes, e que são reforçados socialmente através das histórias contadas pelos mais velhos que vivem na comunidade. (SILVA, BONFIM e GARCIA, 2015)

Nesse ínterim, as práticas culturais são definidas pela moralidade que é construída e fortalecida pelas histórias contadas pelos mais velhos acerca dos espíritos protetores da floresta que podem se agradar ou não da postura dos habitantes destas comunidades no que se refere à exploração dos recursos. Tendo como base o estudo feito sobre o clássico Formas Elementares da Vida Religiosa de Émile Durkheim (1912), o mesmo afirma que a religião pressupõe, portanto o sagrado e, por fim, ritos ou práticas derivadas das crenças de modo mais ou menos lógico Aron (2000).

Por se tratar de uma região com um rico arcabouço cultural se faz necessário, trazer à lume nas produções acadêmicas a presença dessas populações a partir de suas próprias vivências que compõem sua identidade.

Essa proposta de colocar os moradores da Amazônia no centro dos trabalhos científicos sobre a região é muito diferente das políticas que os diferentes governos promoveram a partir da década de 70 na região, especialmente com os militares. Os chamados projetos de “desenvolvimento” descartam a presença e a cultura desenvolvida pelos povos habitantes desses lugares na corrida para a exploração dos recursos naturais e a destruição da biodiversidade.

Isto porque, nesse período (década de 60-70), a Amazônia era vista como uma região atrasada e sem produtividade econômica, dessa forma os governos militares implantaram na região projetos de colonização (VALADÃO, 2019), como se não houvesse populações habitando a região. Estes projetos foram implantados sem consulta ou diálogo com os habitantes, tornando-os ainda mais invisíveis e descartáveis ao plano de desenvolvimento imposto pelos governos militares.

A partir desse período, inclusive, as terminologias que se referiam a essas populações ou a região onde se encontram fossem alterados conforme as ações impostas à região fossem acontecendo. Na região de campesinato de Santarém por exemplo, nota-se que o local onde vivem essas populações foram chamados de

Colônias de uso (especialmente quando se trata de populações no planalto), de sítio (termo muito usado por quem vive na cidade para se referir a quem mora nas regiões de campesinato) ou ainda comunidade (geralmente influenciado pelos movimentos populares da igreja católica (NEVES, 2014).

Perrota (2014) mostra, inclusive, que a denominação “ribeirinhos” dada aos moradores das margens dos rios nas áreas de várzea ocorre a partir das organizações populares que estes mobilizaram, influenciados pela igreja católica nos anos 70, em favor da proteção dos rios, igarapés, lagos e mananciais, pois, mesmo que a agricultura familiar, a caça, a coleta de frutos apareçam para complementar a alimentação, o peixe figura como elemento central da dieta ribeirinha.

Logo, há uma necessidade de que as pesquisas que envolvem a região procurem valorizar o modo de vida e de pensar dos moradores no intento de que o conhecimento produzido seja o mais aproximado possível de sua realidade de modo a não criar uma noção de Amazônia afastada do cotidiano destes, onde não se reconheçam como parte, contribuindo ainda mais para a sua invisibilidade e até mesmo sua homogeneização.

Becker (2005) afirma que atualmente a geopolítica atua no intento de influenciar as decisões acerca da tomada de territórios e analisando a Amazônia a partir dessa ótica aponta que a região amazônica, trata-se de uma das mais antigas periferias do mundo, cuja exploração se dá a partir da ideia de recursos naturais infinitos. Essa visão deturpada somada à noção de um desenvolvimento linear e ilimitado causou na região uma busca desenfreada por recursos naturais, no entanto, para a autora é extremamente necessário que se modifique a forma de uso destes recursos bem como de lidar com as populações tradicionais que vivem na região onde constroem seus conhecimentos.

Desde as incursões do período das grandes navegações, passando pelo período colonial até chegar no nosso século XXI, a Amazônia é mais vista pela forma que os colonizadores definem, do que pela forma como os povos da região se enxergam (GONÇALVES, 2012), logo, é importante reforçar a necessidade de ouvir estas populações e compreender a região a partir das experiências destes indivíduos.

Harris (2006) admite, inclusive, que tratá-los como caboclos ribeirinhos não atingiria o objetivo de denominá-los, já que não se trata de um termo auto atribuído, da mesma forma ribeirinhos, pois seria “uma paródia etnográfica”, dadas a localização destas populações. Ainda assim, é necessário considerar como a natureza se

apresenta de forma muito proeminente na região e molda a forma como os habitantes lidam consigo e com o ambiente. Além do mais, esta tem sido característica que mais fez com que o colonizador buscasse essa região, seja no período colonial, imperial ou mesmo no período ditatorial pelos quais o Brasil passou. Meggers (1987) aponta que a história da humanidade se desenrolou com adaptações que promoveram uma natureza interligada, equilibrada e essas adaptações fizeram com que alguns organismos pudessem chegar até outros ambientes e, dessa forma, modificá-los pela sua presença.

A autora mostra que a região amazônica é um local de importante significado para estudar as adaptações culturais [das populações ali presentes] por conta das fascinantes fauna e flora e pela exploração que ela chama de “utilização humana”, representada, ora pela seleção natural que promoveu o equilíbrio entre as espécies, ora pela invasão europeia no Séc. XVI, que não só ocasionou desequilíbrio como também não deixou possibilidade de estabelecer um novo equilíbrio:

Antes do contato com o Europeu, o processo de seleção Natural havia produzido uma configuração cultural ímpar na floresta tropical, o que permitiu não somente não somente as necessidades humanas fundamentais com um mínimo de esforço, como ainda, se fez em harmonia com o restante do ecossistema. (MEGGERS, 1978, p. 68)

Na Amazônia as condições ecológicas são fatores muito marcantes para as populações autóctones, por exemplo, na produção dos alimentos que está intimamente ligada às questões ambientais e ecológicas. Historicamente, a Amazônia e seus habitantes foram observados pelos pesquisadores e exploradores históricos como como uma região única no que se refere às tentativas de decifrar e compreender seus contextos sociais, históricos ecológicos e culturais, como nas palavras de Tocantins (1960) que reforça este pressuposto:

Todos esses fatores concorrem, em maior ou menor escala, para a organização dos agrupamentos no espaço, os quais, pelas necessidades elementares de vida extraem da natureza fontes de subsistência e de utilidade prática no meio social. E este meio sendo manifestação da sociedade cultural, na base da comunicação, da tradição, do consenso, nem assim deixa de repousar em uma sub estrutura simbiótica (TOCANTINS, 1960)

Notadamente percebe-se que o autor afere à realidade amazônica a ideia de construção de uma identidade única, baseada na relação com a natureza e que chega

a vários âmbitos da vida na e com a floresta, inicialmente tendo como personagens os autóctones e a floresta, logo em seguida estes dois mais o colonizador e seu projeto de colonização.

Tocantins (1960) também admite em outra parte de sua obra que a colonização das regiões amazônicas se deu pela presença de portugueses e pessoas de outras nacionalidades como ingleses, espanhóis e holandeses, mas sempre no sentido de explorar as vastas riquezas naturais presentes nessa região; este espírito de aventura e desbravamento do novo mundo fora que alimentado no europeu por meio das histórias que chegavam ao velho continente e inspiraram a literatura da época.

Como escreve Custódio, Videira e Bezerra (2019) o existir humano é dinâmico, em permanente estágio de construção, da mesma forma, as culturas estão em constante transformação. Nesse sentido as culturas das comunidades tradicionais da região amazônica também fazem parte desse dinamismo próprio da condição humana e suas sociedades sujeitas a transformações oriundas de suas próprias necessidades a despeito das culturas exteriores, ou, como foi o caso do Brasil e, por conseguinte, da Amazônia, transformações que se seguiram com a colonização e seu porvir.

Interessante observar que as populações tradicionais da Amazônia brasileira mantêm uma cultura bastante distinta principalmente devido à sua relação com a natureza e mediada por uma narrativa mítica, que não é uma exclusividade da região como vemos em Meggers (1987). Analisando como estas populações lidam com a natureza ao seu redor em pé de igualdade sem que nem homem nem natureza fosse considerado superior um ao outro, a autora mostra que desta forma são alimentadas narrativas míticas presentes no imaginário que, por sua vez media esta relação homem-natureza e permite haver a preservação do meio ambiente, uso sustentável dos recursos, a consolidação da cultura e dos costumes dessas populações.

Descola (2016) afirmava que a condição que separa humanos e não-humanos é a sua própria condição humana, de modo que os direitos que os seres humanos possuem são oriundos desta condição, em contraponto aos não humanos que não a possuem. Por outro lado, o autor mostra que com as populações indígenas, por exemplo, a dinâmica funciona de forma diferente. Analisando tribos indígenas da América do Sul, como os Achuar (Peru), ele observa que seres humanos, animais e plantas possuem a mesma “alma” e, portanto, são iguais dentro do ambiente que compartilham:

Os Achuar dizem, de fato, que a grande maioria dos seres da natureza possuem uma alma análoga à dos humanos, que lhes permite pensar, raciocinar, ter sentimentos e, sobretudo, fazer que vejam a si mesmo como humanos, apesar da aparência animal ou vegetal. É por isso que os Achuar dizem que as plantas e os animais em grande parte são pessoas: sua humanidade é moral, repousa na ideia que fazem de si próprios (DESCOLA, 2016. p. 13)

Logo, para as populações indígenas a relação entre seres humanos e animais e até vegetais baseia-se na ideia de igualdade entre estes, que por sua vez permite o uso dos recursos da floresta de modo sustentável sem exaurir as reservas. Nesse sentido, na Amazônia as populações tradicionais não fogem desta análise e mantém uma cultura de preservar a natureza e de relacionamentos sociais mediado por uma narrativa mítica que se desenvolve a partir das necessidades colocadas pelos povos no tocante à estabelecer as regras de conduta a serem adotadas pelos integrantes dessas comunidades, mesmo anos após as incursões colonizadoras dos séculos XVI e XVII.

A partir da ideia de explorar a região desde a chegada dos colonizadores teve como pressuposto a ideia de uma região atrasada no tempo, fonte de matérias-primas para o progresso e avanço tecnológico das metrópoles europeias. No século XIX essa noção de progresso, orientada por uma elite, foi forjada tendo como pressuposto a modernidade como objetivo em contraste às tradições que representam um passado que precisa ser superado:

A convicção de que, nos saberes da ciência, residia o fundamento do progresso e, neste, a condição para a felicidade e o bem-estar da humanidade surgiu no Ocidente, com o aval dos Estados Nacionais – um projeto político-pedagógico centrado em ciência e tecnologia, cuja perspectiva era a “reinvenção” da sociedade por meio das máquinas. Diante desta capacidade técnica e das ambições de recriar o mundo de acordo com as pretensões e necessidades da burguesia, grupo social detentor de capitais e recursos tecnológicos, todo o século XX foi marcado pela remodelação do espaço e do tempo (Trubiliano, 2017. p: 47)

Assim, o interesse pela pesquisa em questão, tem como pressuposto a ideia da criação de um distrito como ideia de modernidade e, esta, implica em mudanças e rupturas nas formas comunitárias locais ou a inscrição de uma tradição através da atualização das formas de pensar, agir, se relacionar com outrem que permite aos indivíduos se identificar com essa nova forma de tradição.

Homi Bhabha (1998) aponta que é nos intervalos de tempo (que ele chama de entre-lugares) que as experiências subjetivas de determinado povo são geradas e

transformadas, pois são nesses hiatos temporais, nessas experiências que os indivíduos elaboram novos sinais de sua identidade e a forma como se reconhecem no meio. Segundo o autor, o reconhecimento da tradição a esses novos processos de sociabilidades é uma forma destas pessoas reconhecerem estas mudanças e, de certo modo, anuir a nova tradição que se inicia.

Ele ainda aponta para a direção do entendimento onde o encontro entre as diferentes culturas, na modernidade, promovem choques que ocorrem com certa teatralidade, pois as negociações e acordos entre estas diferentes manifestações culturais se desenrolam no decorrer do tempo, daí surgem os “hibridismos culturais” (BHABHA,1998) que surgem ao se perceber os momentos de mudanças históricas.

Existem muitas formas de se enxergar a Amazônia, longe da homogeneidade e da invisibilidade das populações, sua trajetória histórica por si mostra uma variedade de realidades dentro da floresta, longe (ou não tanto assim) das malhas urbanas, como mostra Gonçalves (2012):

Há Amazônia da natureza dessacralizada pobres de espíritos. Ali o PIB é maior. A força do rio não está mais no fluxo livre. Ele foi barrado, a energia foi capturada e destinada aos complexos minero-metalúrgicos com as linhas de transmissão atravessando regiões cujas casas se iluminam com lampiões e velas. Há uma Amazônia que convive que dialoga onde caboclo e índio se enriquecem mutuamente, onde o gaúcho descendente de alemão ou de italiano, ou paranaense descendente de ucraniano aprende não a derrubar a mata, mas a conviver com ela e do seringueiro que aprende com o gaúcho, com catarinense, com o mineiro. Há uma Amazônia de mato e a uma Amazônia desmatada. Nessa há uma Amazônia do pasto, geralmente do latifúndio, mas também outra a do camponês que planta. Há uma Amazônia que mata. Há uma Amazônia que resiste, que "r-existe". (GONÇALVES, 2012. p.:8)

A riqueza e a diversidade da Amazônia, certamente precisa levar em conta este arcabouço social e cultural que a região construiu no decorrer de sua história, pois como já vimos, as noções acerca da região enxergam somente a floresta, porém quando essa ideia de vazio dá espaço a noção de uma região povoada existe a perspectiva de se pensar de forma homogeneizada, como se todas as pessoas que morassem na região tivessem as mesmas características, os mesmos hábitos, os mesmos costumes.

## 2 ODE À MEMÓRIA E A HISTÓRIA DE ARAPIXUNA

A sede do Distrito de Arapixuna localiza-se a aproximadamente 27 km de Santarém em linha reta e compreende 31 comunidades: de Igarapé-Açu, que se localiza logo em frente à cidade de Santarém, até a comunidade de Santana que fica na divisa com Distrito de Lago Grande. Quanto à Vila de Arapixuna, sede do distrito localiza-se entre as comunidades de Laranjal e Dourado (SILVA, 2021).

De acordo com Nimuendajú, (1953) o local onde hoje é o Arapixuna, vivenciou a presença de indígena e, conforme relatos dos moradores encontrados registrados em trabalhos escolares, a “comunidade de Arapixuna” surgiu inicialmente na parte da várzea e aos poucos no decorrer dos anos, os moradores foram mudando para a terra firme. Ao longo dos anos do século XIX, ocorre a migração, principalmente de pessoas de origem portuguesa, que continuaram nas áreas de várzea seguindo com o tempo para a terra firme, onde o distrito fixou-se e ampliou o povoamento; o distrito carrega uma característica marcante em possuir território com estes dois tipos de solo (várzea e terra firme) separados por uma faixa de água do rio Amazonas chamado Igarapé do Arapixuna.

Parte da população no território amazônico brasileiro está concentrada ao longo dos rios (FERREIRA, SILVA 2018) e em Arapixuna é por meio destes que ocorre o transporte de pessoas e mercadorias entre o distrito com a malha urbana de Santarém e com às comunidades vizinhas; É também nestes rios que ocorre uma das principais características culturais de Arapixuna: a pesca artesanal, de onde se obtém o peixe que figura como importante fonte proteica na dieta dos moradores e por conta da relação que o local tem com o rio, já que sua história mostra que o atual distrito teria seu povoamento iniciado, principalmente nas áreas de várzea.

Conforme já mencionado o distrito é banhado pelo rio que é conhecido como Igarapé do Arapixuna, afluente do Rio Amazonas, as margens deste rio, está a sede do distrito como também algumas das principais comunidades, sejam elas em terra firme, seja nas áreas de várzea e é, principalmente, deste rio que os moradores pescam peixes de acordo com a sazonalidade das variadas espécies. Em Arapixuna, a pesca artesanal aparece como um importante aspecto cultural e pode ser caracterizada como aquela realizada de forma autônoma, com apetrechos simples, em embarcação de madeira, de forma individual ou em parceria no intuito de obter alimento para as famílias e/ou vizinhos e eventualmente vendê-los (ZACARDI et al,

2017), estimulando as relações de comunitariedade no sentido de compartilhar os peixes e estreitar as relações entre as famílias.

Ou seja, a pesca vai além da busca pelo alimento dos moradores, segundo Santos e Silva (2021) é ela que impregna o espaço de sentidos, de significados, de valores. Um valor que não é necessariamente capitalista, mas simbólico. O distrito possui um núcleo base da Colônia de Pescadores Z-20, que reúne e representa os pescadores da localidade, principalmente, no sentido de orientação sobre os direitos acerca do seguro-defeso, acordos de pesca, dentre outros. As colônias de pescadores surgiram no Brasil inicialmente em 1919, com caráter paternalista e como forma do estado controlar esta atividade, no ano seguinte, em 1920, foi fundada a Z-20, em Santarém e em 1988, estas foram reconhecidas pela Constituição Federal como uma categoria sindical (SOUSA et al, 2021).

O seguro-defeso, por sua vez, foi criado em 1993 e consiste em um benefício de 1 salário mínimo que os pescadores recebem durante o período de reprodução das espécies de peixe na região amazônica. Apesar da presença masculina ser predominante, as mulheres desempenham papel importante para remar nas canoas, fabricar malhadeiras e redes ou mesmo no trato dos peixes (ZACARDI et al, 2017) e em Arapixuna, não sendo diferente, as mulheres também atuam na pesca (SILVA 2021) que, conseqüentemente, além de serem beneficiadas com o seguro-defeso, contribuem de forma significativa para a manutenção desta atividade que figura enquanto aspecto cultural do distrito.

Um outro aspecto cultural é o *puxirum*, que se trata de uma espécie de mutirão que se trata de ajuda mútua entre os participantes, seja em serviços em prol da comunidade em geral, como abertura de estradas, limpeza e manutenção de praças e portos, construção de barracões; ou àqueles serviços em benefício de particulares como no plantio e colheita nos roçados de mandioca, fabricação de farinha, na produção de doces, construção de casas, dentre outros.

A prática do *puxirum* aparece como elemento fundante das relações sociais estabelecidas entre os moradores baseado no compromisso de dar, receber e retribuir exposto em Mauss (1950) quando dos seus estudos sobre a categoria da dádiva. Esta forma de sociabilidade por meio de mutirões, é muito comum entre os habitantes das comunidades da Amazônia, podendo ter outros nomes, como *puxirão* (WAGLEY, 1957) ou *ajuri* (MERIGUETE, ARAÚJO E SOUSA, 2016); trata-se de um exercício envolvendo grupos de pessoas em torno de aspirações comuns, entrelaçado com as

relações de afetividade, consanguinidade e sociabilidade; e marcado pelo mesmo signo do dar, receber e retribuir (DEMEDA, 2020).

O *puxirum* no Arapixuna funciona como importante meio de fortalecimento dos laços comunitários e importante meio de participação na vida social em diferentes e variados momentos, onde há a necessidade da participação de várias pessoas para a realização de trabalhos como os já citados. Por isso, o *puxirum*, além de ser uma forma de os moradores realizarem trabalhos em benefício dos seus, trata-se de um aspecto cultural que representa com propriedade como os moradores de Arapixuna se identificam enquanto comunitários, partícipes da vida social do lugar, de modo que participar destes lhes dá sentimento de pertencimento à comunidade que vive no distrito.

No aspecto econômico, destaque para a agricultura familiar, que ao longo dos anos era representada em determinados momentos pela banana e depois pela laranja, cuja produção era vendida na cidade de Santarém. A laranja, inclusive se tornou símbolo do distrito e com o passar dos anos outros produtos foram surgindo para fomentar a economia das famílias como a juta, também vendida em Santarém, além daqueles utilizados para alimentação das famílias como a mandioca e seus derivados, feijão, maxixe, melão, melancia, jerimum e a prática da olericultura de onde se tira as principais verduras para temperar os alimentos.

Além disso, a agricultura familiar também faz parte da cultura de Arapixuna, pois ao longo do tempo, os moradores mantiveram em seus quintais pequenas hortas, além de cultivar plantas frutíferas como laranja, banana, goiaba, tangerina, pupunha, cupuaçu, manga, dentre outros, para consumo das famílias. Valadão (2019) define que esta técnica de agricultura compreende as atividades de baixa tecnologia externa, apresenta semelhanças em diversas partes da Amazônia e pertence a diversos grupos sociais. Em Arapixuna, os exemplos citados de árvores frutíferas são plantados nos quintais próximos às casas, compondo uma espécie de pomar com variados tipos de árvores, muitas vezes até, dividindo espaço com árvores de sombreamento, plantas medicinais, ornamentais e hortas com verduras.

É muito comum que estas frutas sejam trocadas entre os vizinhos, seja por outras frutas, doces e outros derivados, seja por peixes, as trocas também se estendem às plantas medicinais; estas trocas contribuem para as relações sociais entre as mesmas e não se baseiam no lucro ou nos ganhos financeiros, mas na

manutenção do sentimento comunitário, assim como o *puxirum*, apoiado na tríade dar, receber e retribuir, através da troca de seus produtos.

Ainda que se fale de Arapixuna como um distrito, no viés político administrativo, mais próximo do status de cidade, é notável que as pessoas ainda se entendam como uma comunidade no sentido das relações que são criadas e transformadas com o movimento da história e mantidas como um símbolo da tradição local. Nas comunidades existem relações humanas de indivíduo para indivíduo, todos os dias as pessoas estão sujeitas aos preceitos de sua cultura (WAGLEY, 1957), ou seja, é por meio desse sentimento comunitário que as pessoas que ali vivem criam e fortalecem seu modo de vida e sua identidade cultural em diferentes aspectos, incluindo se sentir em comunidade, em um lugar onde todos se conhecem e apesar das diferenças se respeitam.

Silva (2021) afirma que em Arapixuna todos são conectados pela amizade, pelo parentesco ou por interesses afins, ou seja, é um sentimento nutrido pelas pessoas naturalmente como parte da vida social no mesmo, independentemente de ser um distrito, a vida em comunidade, pensar de forma coletiva, apoiar-se mutuamente é algo a ser mantido e passado adiante.

Outro aspecto cultural relevante é o cultivo da mandioca que, apesar de ainda se caracterizar em Arapixuna como agricultura de subsistência, diferente das hortas e árvores frutíferas plantadas nos quintais, precisa de espaço maior para o plantio e colheita, por isso, era muito comum a realização do *puxirum* com a participação de outras famílias que resultava em muitos casos, na retribuição de suas participações por meio da troca dos derivados da mandioca como farinha, beiju, tapioca, tucupi, dentre outros. Importante mencionar que os moradores cultivam legumes e hortaliças, dependendo da época, especialmente, quando do plantio nas áreas de várzea, pois ocorre durante o período de estiagem dos rios, onde o solo fica mais rico de matéria orgânica e, portanto, propício ao plantio dos roçados.

Arapixuna ainda é muito influenciado pelas festas de santos católicos, seja na sede do distrito com as comemorações da festa de Sant'Ana, como nas comunidades vizinhas e seus respectivos padroeiros. Trata-se do ponto alto no calendário de eventos locais, pois atrai moradores de comunidades próximas, que vêm até Arapixuna para acompanhar os festejos da padroeira da paróquia. A festa católica de Sant'ana é outro aspecto cultural marcante, devido a ascendência, principalmente, portuguesa, daqueles que implantaram o elemento cristão da festa de santos. Em

Arapixuna, a festa acontece há mais de 100 anos, tornando-se uma das mais importantes, acrescentando-se o fato de a igreja ser a sede da paróquia, que compreende as comunidades que compõem o atual distrito.

As festas religiosas permitem que por um momento as pessoas parem suas rotinas cotidianas, esqueçam as dificuldades, se aproximem e celebrem com seus semelhantes, enfeitem suas casas e praças, para que, mesmo que por um momento, se apartem da ordem social (CLAVAL, 2014). Na Amazônia, o catolicismo popular apresenta, assim, um componente lúdico que lhe é inseparável (MAUÉS, 2011), por isso, as festas dos santos católicos são momentos de lazer que ultrapassam o caráter religioso, e são acompanhadas do que se chama de festa dançante, no barracão comunitário onde os participantes dançam ritmos populares da região amazônica como o brega e a seresta. Dessa forma, em Arapixuna, as festas dos santos acabam tornando-se importantes momentos de lazer e de fortalecimento de vínculos comunitários entre os moradores das diferentes comunidades que compõem o distrito.

Durante o ano é costumeiro entre as comunidades, haver troca de visitas nas festas de seus santos, ou seja, na semana das festividades em Arapixuna, as demais comunidades participam em determinado dia e, reciprocamente, Arapixuna participa das festas dos santos nestas comunidades como forma de agradecimento, conforme as festas ocorrem no decorrer do ano. Em 2019, durante o curso da disciplina Etnografia tive a oportunidade de acompanhar a visita de Arapixuna à comunidade de Pindurí, para os festejos da Padroeira Nossa Senhora de Nazaré. Esta pesquisa culminou em um capítulo de livro, no qual foi possível perceber que as relações criadas e forjadas pelas festas religiosas em Arapixuna se estendem para além do fim da festa, influenciando a relação destas comunidades em diferentes âmbitos da vida social do distrito (SILVA e SILVA, 2021).

No caso de Arapixuna, também, há relevante destaque para a participação de pessoas de cidades como Santarém, Manaus, Juruti, Óbidos, dentre outras. Em Santarém, por exemplo, existe um grupo chamado União dos Arapixunenses Radicados em Santarém - UARES, que se reúne anualmente para realizar a última “noitada” da semana da festa de Sant’Ana, que consiste em uma missa na igreja matriz. Esta missa é diferente das demais pelo caráter festivo que o momento pede e, em certo sentido, por ser realizada por pessoas vindas da malha urbana de Santarém, a escolha das músicas, do cerimonial litúrgico, das vestimentas e até alguns momentos com danças e dramatizações de cenas bíblicas, geralmente é vista como

um espetáculo e certo glamour por aqueles que assistem, principalmente os que moram no distrito.

Além da festa de Sant'Ana, há ainda grupos de oração, células, grupos de vizinhos, ligados tanto à igreja católica como evangélica, que se reúnem geralmente uma vez por semana para fazer orações, estudar textos bíblicos, dialogar sobre as questões pessoais e descontraír através de conversas durante o tempo em que se reúnem (SILVA, 2021). É importante destacar que nos últimos anos o distrito presenciou a chegada de igrejas de cunho pentecostal representadas pelas Igrejas evangélicas da Paz (atualmente Paz Church), Assembleia de Deus e Quadrangular, que vêm ganhando vários adeptos e influenciando as relações entre as pessoas. Diferente das festas na igreja católica, as celebrações das igrejas evangélicas são apartadas da “festa dançante”, que é vista, por estas igrejas como um desvio da intenção festiva e religiosa, ou seja, conforme aponta Maués (2011), as religiões católica e evangélica têm seus festejos com graus de liberdade distintos e conseqüentemente a participação de seus respectivos integrantes também é marcada por estas formas de celebração.

O distrito possui ainda como opções de lazer a prática esportiva de futebol, que tradicionalmente fez parte do dia-a-dia de Arapixuna, segundo registro encontrado em um trabalho escolar, ao longo da história de Arapixuna surgiram pelo menos 5 times de futebol: Rio Negro (1927), Recordação (1930), Luso América (1938), Barão do Norte (1942), Rio Branco (1945), estes 3 últimos com campo e sede social, o que permitiu com que durante muitos anos as pessoas pudessem acompanhar acaloradas partidas para agitar a vida social e até mesmo econômica do distrito, seguidas de festas dançantes em suas sedes.

Até meados de fim dos anos 90, os torneios de futebol acompanhados de festas eram muito comuns nestes clubes e, assim como nas festas dos santos, era costumeiro as visitas entre as comunidades; as partidas de futebol eram realizadas em diversos momentos do ano como na festa desses clubes, no dia 7 de setembro, em algumas vezes até no encerramento das festividades religiosas. No entanto, com o passar dos anos, esta prática foi ficando cada vez mais escassa, devido as desavenças entre os líderes destes times, falta de apoio por parte dos próprios moradores, falta de recursos financeiros, dentre outros. Hoje em dia outros times surgiram mais recentemente, como Pau D'Água, América, Santa Rita e a SEFA (Seleção Esportiva Feminina do Arapixuna) (SILVA, 2021), estes times promovem

seus torneios, seguidos de música ao vivo, com o intuito de fomentar o lazer coletivo no distrito durante o ano nos intervalos entre as festas religiosas.

A história da educação no distrito mostra como havia grande envolvimento e preocupação por parte dos moradores em estabelecer o ensino formal por meio de uma instituição escolar. De acordo com registro encontrado em um trabalho escolar do ano de 1996, feito por alunos de Arapixuna, a partir de relatos de moradores, a história da educação no distrito remonta ao ano de 1865, quando Joaquim da Silva, cedendo a sala de sua casa para o governo da Província do Grão-Pará, cria a primeira escola de que se tem notícia, tendo funcionado até o ano de 1899, com a aposentadoria de seu fundador.

Outros professores também passaram pela função, que se estendia para além da sala de aula, tornando-se responsáveis pela educação nas diferentes épocas, até que em 1928, José Vieira de Menezes, conhecido por possuir uma próspera condição financeira, abre uma escola com recursos próprios e oferece educação gratuita aos moradores, ao ponto de em meados de 1940 a escola ficasse sob a responsabilidade da primeira professora nascida em Arapixuna, Sra. Otília F. da Silva, que completara os estudos em Santarém. Na década de 1960, é instalada a escola radiofônica, uma iniciativa do Movimento de Educação de Base - MEB, que atendia aos adultos e se tratava de uma iniciativa do governo federal com o convênio de instituições como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, ligada à igreja católica (MACIEL, CASTRO e FRANÇA, 2019).

Atualmente, o distrito possui uma escola fundada em 1970, com o nome da padroeira da paróquia, Sant'Ana, que por sua vez representa bem a influência católica na história do distrito, com professores ligados à prefeitura municipal de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Educação - SEMED e que atende até o 9º ano do ensino fundamental. O ensino médio funciona em regime modular, implantado em 1991, com professores que saem de Santarém para ministrar as aulas. Pelo fato de a educação estar presente na história do distrito desde o século XIX, a escola se tornou uma instituição importante no contexto da organização local, tendo um representante nas assembleias do Conselho Comunitário, responsável por ações de interesse coletivo no distrito (SILVA, 2021). É nesta escola, ainda, onde estudam os filhos dos moradores de Arapixuna e das comunidades vizinhas e onde os professores e demais funcionários recebem seus salários para a manutenção da vida social no custeio das despesas do dia-a-dia de suas famílias.

Para a criação do distrito de Arapixuna era de se esperar que as entidades e grupos que formam a estrutura social da então comunidade dos quais podemos citar Associação de Moradores trabalhadores Rurais Agroextrativistas da Comunidade de Arapixuna - AMTRACA, Conselho de Desenvolvimento Comunitário da Vila de Arapixuna - CODESCA, Colônia de Pescadores Z-20, Igreja, dentre outros, tenham precisado de uma mobilização para atingir tal objetivo e, com isso, em alguma medida alterar suas ações no contexto comunitário de Arapixuna.

Esta mobilização sem dúvida foi permeada de conflitos e divergências sobre o tema, o que também deve ter alterado a dinâmica da comunidade acerca das relações entre as pessoas e os grupos das quais estas fazem parte, além, ainda, da relação entre pessoas das diferentes comunidades que compõem o distrito. Ainda assim, o objetivo de criação do Distrito foi alcançado, por isso, a história continuou movimento dinâmico de transformações em Arapixuna e redondezas.

## **2.1 Arapixuna enquanto local da pesquisa**

A população do distrito é de 4.415 pessoas, segundo dados do IBGE (2014), a justificativa para a criação do distrito por subdivisão territorial e administrativa municipal se impõe para possibilitar a melhoria no atendimento dos serviços públicos prestados à população local.

Assim, é nesse sentido que esta pesquisa se apresenta como oportunidade para elucidar os aspectos culturais de uma comunidade ribeirinha de Santarém - Pa, tendo como lócus da pesquisa o Distrito de Arapixuna, de modo a observar as transformações culturais que podem ter ocorrido com a criação do Distrito. Os poucos registros que se encontram em posse de moradores ou nos arquivos da paróquia local que resistem ao tempo mostram que a história dos conquistadores inicia no século XIX, porém, como mostrado ao longo deste texto, existem estudos que apontam para a existência de populações anteriores aos primeiros registros:

De 1923 a 1926 eu determinei 65 moradas antigas de índios em Santarém ao sul desta cidade, na região de Alter-do-chão e de Samabuma, no Arapixuna na margem meridional do Lago Grande de Vila Franca, na margem direita do Amazonas entre a boca daquele lago e a do Arapixuna, todos da Cultura tapajó. contudo, acredito que esse número não represente ainda a metade sequer das jazidas daquela cultura existente na região. (NIMUENDAJÚ, 1953. p. 59)

Somado a um antigo registro encontrado por mim em um acervo particular de um morador de Arapixuna, em que se admite a presença indígena antes da chegada dos colonizadores, é possível determinar que a região onde hoje se localiza o distrito já conhecia o povoamento desde muito antes à chegada destes. Infelizmente, a data e o nome do autor destes dados são desconhecidos, no entanto em um determinado momento lê-se “segundo os abundantes vestígios ainda hoje encontrados, ali viviam tribos de índios”, desta forma, o morador que registrou esta informação, muito provavelmente teve contato com locais dos aldeamentos, moradias, que pertenciam aos indígenas.

Muito do que se sabe sobre Arapixuna é fruto da memória dos moradores mais antigos a quem os alunos da Escola Sant’Ana recorriam sempre que necessário para realizar trabalhos voltados à história do lugar onde vivem. Além de moradores notáveis, em especial Miguel Pinto que registrou em alguns livros e, em meados dos anos 70 a 90, aproximadamente, publicou alguns artigos na Revista da Festa de Sant’Ana, seus relatos da história da comunidade que muito contribuiu para que se soubesse alguns aspectos do passado.

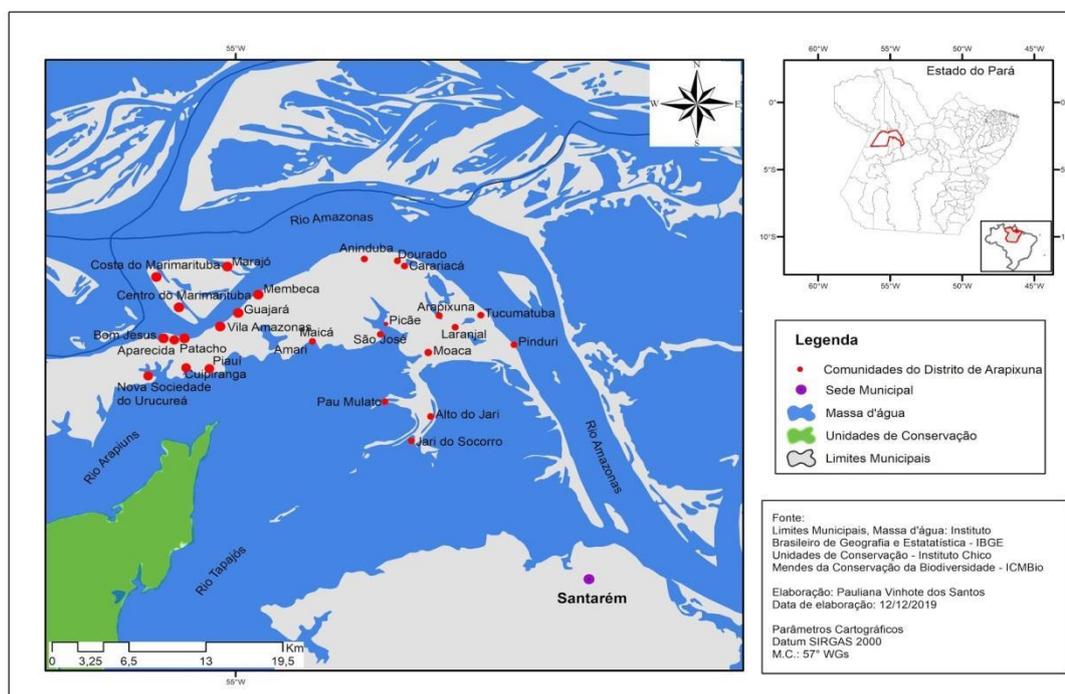
O povoado que deu origem ao atual distrito de Arapixuna, de acordo com os relatos registrados em programas da festa de Sant’Ana e outros registros da paróquia e demais entidades, teria surgido por volta de 1825 quando o Judeu Levi, naturalizado brasileiro como Luis Caitano Tapajós, chegou ao local que deu o nome de Capituba que margeavam o Igarapé de nome Arapixuna a fim de plantar Cacau atraindo, assim, inúmeros donos de escravos para aquela região que para lá seguiram com a mesma intenção.

Por isso, defini o Distrito de Arapixuna como a localidade a ser estudada, pois vivi minha infância na comunidade ao lado chamada Laranjal e cresci aprendendo a reconhecer o destaque daquela importante comunidade para as demais na região e mesmo já residindo na malha urbana de Santarém, acompanhei à distância entre 2014 e 2015 o desenvolvimento da luta dos moradores pela elevação à categoria de distrito.

A localização geográfica do distrito P0, de coordenadas 2°10’01, 01 SUL e 55°05’41, 63 OESTE, deste segue em linha reta até o ponto P1, de coordenadas geográficas 2°09’43, 90 e 55°00’23, 46 OESTE, deste segue em linha reta até o ponto P2, 2°10’59, 28 SUL e 54°58’10, 3 OESTE, segue descendo o Amazonas até o ponto P3, 2°24’20, 32 SUL e 54°41’13, 12 OESTE, deste ponto segue outra reta até o ponto P4, de coordenadas geográficas 2°25’08, 39 SUL e 54°42’11, 91 OESTE, deste segue

subindo o rio Tapajós, pela sua margem esquerda até o ponto P5, de coordenadas aproximadas 2°24'02, 04 SUL e 54°49'53, 70 OESTE (LEI MUNICIPAL N° 19830/2015).

**Mapa 1:** Distrito de Arapixuna - Localização do local da pesquisa



**Fonte:** Pauliana Vinhote dos Santos 2020

É importante destacar que de acordo com o histórico de Santarém que consta no site da Prefeitura de Santarém e do IBGE (2017), através da Lei Estadual N° 2460 de 29 de Dezembro de 1961 foi criado o Distrito de Arapixuna, de modo que Neves (2014) em um trabalho sobre a expansão do campesinato na região de Santarém, refere-se à Arapixuna como um distrito, levando em conta dados da década de 80. No entanto, por motivos desconhecidos, a maioria da população da comunidade não tomou conhecimento deste fato e, durante minha visita em 2019, para pesquisa da disciplina Etnografia, ouvi de moradores que por conta destes não saberem que uma lei estadual criara o distrito, as melhorias, mudanças e, na fala desses, desenvolvimento que o distrito poderia ter trazido foram atrasadas em mais de 50 anos; já que o mesmo foi criado em 2015, por meio de lei municipal.

Esse desconhecimento da Lei estadual, fez com que não somente os moradores, como também as pesquisas feitas na região, fizessem referências ao distrito de Arapixuna como comunidade ou mesmo região (RENÓ e NOVO, 2015) (SILVA e

FERREIRA, 2017) (SANTOS JÚNIOR e SANTOS, 2018) (SARMENTO, 2019) que por sua vez, mostra como as pesquisas têm direcionado as produções científicas acerca do Distrito; são trabalhos que abrangem variadas temáticas, mas que quando há a necessidade de abordar a localidade existe certa imprecisão na definição do Distrito. Não fica claro nos trabalhos científicos se os moradores contribuem para esta imprecisão, no entanto, muitos trabalhos se baseiam em documentos oriundos de políticas públicas voltadas ao distrito, o que pode indicar que se trata da forma como o mesmo era visto pelas esferas de governo.

Porém, em uma visita à comunidade, ou mesmo em um diálogo com qualquer morador ou conterrâneo da região nota-se em suas falas um interesse em conceber Arapixuna como região, reforçando sua importância, no sentido de que sempre que algum comunitário de outras comunidades vizinhas fosse se referir ao local onde vive, usasse expressões como: “Laranjal, na região do Arapixuna”, ou quando fosse questionado por outrem, respondia apenas Arapixuna, para facilitar a comunicação com seu interlocutor, na crença de que, apesar de não morar na região central de Arapixuna propriamente dito, mas nas comunidades adjacentes, afirmar-se morador de lá facilitaria para este saber de onde viera.

Um fato curioso é que Arapixuna se localiza em uma área de encontro dos rios Tapajós e Amazonas que torna a definição de ribeirinha ou varzeira difícil de elucidar. Outro fato curioso é que Arapixuna possui um hino, o que por sua vez o destaca ainda mais dentre as demais comunidades, que, por sua vez, não possuem. O Hino do Arapixuna, inclusive, inicia com os seguintes versos: “Desde as margens do vasto Amazonas/ Até às águas do Tapajós gigante [...]”, indicando que os habitantes sempre tiveram um indicativo de sua localização geográfica.

Inclusive as muitas comunidades que compõem o distrito, hoje, se localizam tanto em áreas de várzea quanto em áreas de terra-firme, o que colabora para a dificuldade em definir os moradores de Arapixuna como varzeiros ou ribeirinhos. Perrota (2014) aponta que são ribeirinhos os “moradores das margens dos rios e lagos da região Amazônica”, sem delinear se estes vivem em áreas de várzea ou terra-firme, no entanto, Hiraoka e Rodrigues (1997), em um estudo sobre a preservação da biodiversidade na Amazônia, já traziam a definição de ribeirinhos como moradores das regiões de várzea. Quanto ao termo varzeiro, Lopes, Sousa e Ferrão (2009) analisando o trabalho de Canto (1998) apontam que quem vive na terra-firme se refere a quem mora nas regiões de várzea como varzeiro, assim os autores acrescentam

que “todo varzeiro é ribeirinho, mas nem todo ribeirinho é varzeiro”, mostrando que viver nas margens dos rios se constitui um elemento de peso para categorizar estas populações de modo geral, os trabalhos acadêmicos acerca de populações tradicionais da Amazônia são realizados ora na várzea, ora na terra-firme, porém Arapixuna possui moradores nas duas áreas, além de seu território físico ser banhado pelos rios Tapajós e Amazonas. Nas visitas que pude fazer à comunidade percebi que é comum estes se definirem como moradores da zona rural, devido ao fato de não morarem na malha urbana de Santarém.

A história, as vivências comunitárias, os arranjos políticos que se construíram e que instigam esta pesquisa, nos proporciona ver um distrito sendo concebido como comunidade por parte do poder público municipal e dos próprios moradores ainda que fosse conhecido como a “Vila de Arapixuna”, uma forma de tratamento dado pelos moradores mais em sinal do destaque entre as comunidades e não necessariamente como fruto de uma luta política e da consciência de viverem em um distrito. Isto porque, esse hiato de 54 anos entre o decreto estadual, e o conhecimento e mobilização dos moradores pela criação do distrito, por meio de lei municipal colocou Arapixuna em uma posição de tratamento relativamente igual às comunidades adjacentes, ainda que já fosse um distrito desde a década de 60 do séc. XIX. Provavelmente o termo vila de Arapixuna foi cunhado pelos moradores no dia-a-dia, por conta da influência portuguesa, na qual as vilas são tidas como povoados localizados em zona rural com capacidade de se auto gerirem (FONSECA, 2011).

Ainda sobre o Hino de Arapixuna, este menciona em determinado ponto: “Salve o berço querido e idolatrado/ distrito baluarte da grande Santarém”. Esse detalhe passou despercebido até 2014 e a noção de Distrito ainda continuava habitando o imaginário da população local explicitado na forma de tratamento de Vila ou comunidade do interior de Santarém. Arapixuna possui, além da igreja católica, igrejas pentecostais como Quadrangular, Paz Church, Assembleia de Deus e desta última, em meados de 2011, o pastor responsável achou interessante o referido trecho do hino e fazendo algumas pesquisas chegou até o Decreto Estadual; a partir dali, reunido com os moradores, iniciaram um movimento para reivindicar a criação do distrito e as melhorias e transformações na comunidade que este poderia proporcionar.

Arapixuna, desde que me recordo, é entendida como a referência em múltiplos sentidos, por isso, como já dito é conhecida como “Vila de Arapixuna” pelos moradores

e que indicava, sinônimo de desenvolvimento em relação às demais comunidades que, por conseguinte, não eram ainda Vilas; mas até então, se tratava de uma formalidade que fazia parte dos costumes daquelas populações, pois, para todos os efeitos, Arapixuna era uma comunidade como as demais. Aqui, o termo comunidade é entendido em Costa (2006. p. 97):

A palavra comunidade é aplicada em geral a todo e qualquer “ajuntamento” de famílias com número variado. Consiste em uma pequena vila de casas, juntas ou espalhadas, contendo uma capela, uma escola, um campo de futebol e um barracão para reuniões e festas (COSTA, 2006, p. 97)

Porém, por ser mais antiga e contar com uma estrutura diferente das comunidades menores que a circundam, Vila, no contexto cultural de Arapixuna seria uma forma de destacá-la não sendo raro se ouvir frases do tipo: “Preciso ir à Vila buscar uma encomenda” e, então todos já sabiam que se tratava de Arapixuna.

A respeito dos sentidos que faziam da “Vila de Arapixuna” como a referência para a região, destaca-se o aspecto escolar, pois a escola Sant’Ana, polo da região, fica ali e atende alunos do Ensino Fundamental e Médio, diferentemente das poucas escolas de ensino fundamental espalhadas pelas comunidades vizinhas. Além disso, havia desde que se sabe uma relação respeitosa, inclusive, com quem morava no Arapixuna em contraste a quem morava nas demais comunidades, sem mencionar a questão das instituições como clube de mães, associação, Conselho comunitário, times de futebol que fossem surgir nas demais comunidades sempre tinha como referência as instituições que existiam no Arapixuna.

Vale ressaltar que estas formas de associação e constituição de grupos carrega as noções da categoria de dádiva muito comum em populações tradicionais da Amazônia, apresentado principalmente na forma de *Puxirum* (mutirões comunitários) para limpeza de estradas, manutenção de praças, criação de roçados, fabricação de farinha de mandioca e seus derivados, cobertura de casas, etc.

No concerne ao acesso à política de saúde, a Unidade Básica de Saúde - UBS que atende a região também fica ali e com a criação do distrito também passou a contar com uma ambulância para transporte dos doentes em casos de urgência e emergência para atendimento em Santarém; No sentido logístico, Arapixuna contava com embarcações maiores que transportavam cargas e passageiros para Santarém e região; além de possuir, dos seus “tempos de Vila”, uma agência dos Correios,

também ali existira um posto telefônico, que servia de ponte de comunicação entre as comunidades adjacentes Santarém e as cidades circunvizinhas, muito antes da chegada da torre telefônica, hoje presente no distrito e que permitiu, em meados dos anos 2000, a instalação de telefones públicos (orelhões) e que as pessoas em suas casas pudessem ter os telefones residenciais, eximindo a necessidade de um posto telefônico.

Sem mencionar que no âmbito religioso, a sede da paróquia também fica em Arapixuna e ali se guardam os registros mais antigos do distrito em que pese certidões de batismo, que em uma época onde os cartórios e postos de saúde não existiam, os registros de nascimento e morte eram guardados nos livros da Cúria paroquial e a festa de Sant'Ana sempre atrai muitos moradores das redondezas para os festejos no mês de julho. No livro "Aí está Deus", seu autor, o Arapixunense Miguel Pinto, conhecido e reconhecido como uma das pessoas mais preocupadas com registrar de forma escrita detalhes do passado mais distante de Arapixuna para a posteridade, escreve que por volta de 1870 as práticas religiosas católicas de devoção aos santos já eram realizadas em Arapixuna e que o programa mais antigo da festa de Sant'Ana data de 1929. Infelizmente não consegui ter acesso ao exemplar deste programa, o mais antigo, data de 1956 e traz informações mais devocionais acerca da festa, estrutura das funções das pessoas e programação das atividades.

Além da pesca, que para as populações ribeirinhas é um elemento central na alimentação (PERROTA, 2014), em Arapixuna é notório como a agricultura familiar, marcada pela mandioca, que aparece como importante fator na dieta dos habitantes, por exemplo em 1969, Miguel Pinto conta que nas festividades de Sant'ana houve exposição de produtos regionais como laranja, juta, farinha, feijão, etc. A propósito, a pesca e outras atividades eram feitas normalmente durante o ano todo, no entanto, na semana santa, especialmente entre a quarta-feira e o domingo de páscoa estas atividades eram suspensas havendo grande respeito e liturgia que o momento pedia, sendo respeitado por todos os moradores.

O interessante, desses relatos e registros é que o povoado que deu origem a Arapixuna iniciou em terras de várzea próximo às densas plantações de cacau que de acordo com os poucos registros, eram tão extensos que poder-se-ia caminhar por mais de 4 horas por toda sua extensão. Nesse período, por conta da grande produção de cacau, muitas pessoas decidiram fixar residências nas áreas de terra firme, chegando em 1900 a ter 68 casas. O cacau era usado na fabricação de geleia, doces,

sucos e capilé (um tipo de licor) e até mesmo sabão e por muitos anos ainda no século XIX foi o produto mais importante na comunidade.

Nos registros que se tem acesso é possível perceber que com o declínio do cacau a partir de 1888, por conta da Lei Áurea, diminuição da procura pelos produtos e de grandes enchentes em 1918 e 1922, as famílias que viviam nas áreas de várzeas se mudaram para a terra-firme ou mesmo para Santarém em busca de outras oportunidades. Além do cacau, Arapixuna teve grande produção de laranja, que surgiu depois do cacau já na terra-firme, sendo, até hoje, um símbolo da comunidade, apesar de atualmente não haver muita produção ou laranjeiras existentes. Vale ressaltar que a comunidade onde nasci, Laranjal, surgiu a partir de uma grande plantação de laranjeiras e, conta-se que a produção era tanta que nem Santarém conseguia absorver toda a produção em épocas de colheita.

Hoje Arapixuna tem a maioria da sua população na região de terra firme onde também foi construída uma igreja dedicada à Sant'ana e em torno da qual a comunidade foi se formando. De acordo com registros em trabalhos escolares e no livro de Miguel Pinto a construção da igreja se deu por volta de 1875 na área de terra firme, sendo dedicada em 1880, ano este, que é tido como o ponto primordial da paróquia de Sant'ana, bem como o aniversário de Arapixuna.

No período em que a população morava nas áreas de várzea, na parte de terra firme estava o cemitério, muito certamente pelo fato de não alagar no período de cheia do rio; como Miguel Pinto também relata em seu livro, em 1874 funcionou uma comissão no sentido de zelar pelo cemitério do então igarapé do Arapixuna que se reunia constantemente para prestar cuidados ao local construindo uma cerca e um portão que dava para o lado do porto.

O local onde funcionou antes o cemitério hoje é a praça da matriz e o cemitério foi deslocado para outro terreno, o referido portão, até hoje permanece voltado para o porto e é a principal entrada do Distrito dando acesso para quem chega a praticamente tudo que se refere à vida social, religiosa, política e educacional do Distrito: praça da matriz, igreja matriz e secretaria da paróquia, escola de ensino fundamental, UBS, salão comunitário, sede do Conselho comunitário, a agência Distrital quadra poliesportiva e uma praça em homenagem ao centenário da igreja erguida em 1980, além do atual cemitério mais ao fundo e, ao lado deste um das sedes de um dos clubes de futebol mais tradicionais da comunidade, o Barão do Norte, ao lado do campo e a poucos metros dali, o campo e sede do Luso América. Nesse perímetro

também se encontram alguns comércios como mercearias, padarias, resquícios do antigo posto telefônico e agência de Correios, além de inúmeras casas cujos quintais não aparentam divisas ou muros.

Estes trechos de um passado peculiar que perpassa pelos ciclos do cacau, juta, laranja, banana fizeram de Arapixuna importante no cenário econômico da região de Santarém, porém mesmo conseguindo vivenciar bonanças e vicissitudes permanecia sendo, ainda que estimada e reconhecida, vista como uma comunidade rural similar às demais das adjacências. Na literatura oriunda das pesquisas e trabalhos científicos realizados no Distrito o tratamento dado à localidade ainda é de comunidade, os motivos para esta categorização serão analisados no decorrer da pesquisa, porém reforça o pensamento que aponta para o sentido de considerar o distrito de Arapixuna uma comunidade rural, com áreas em várzea e terra firme, ribeirinha e assim por diante, tanto quanto as demais, ainda que em dois momentos históricos a condição de distrito tenha sido conferida à localidade (PARÁ, 1960)

O Distrito possui núcleo-base da Colônia de Pescadores (Z-20), Conselho Comunitário, Associação de Moradores, escola de Ensino fundamental e médio (modular), campos de futebol, igreja católica e igrejas evangélicas. Atualmente, por conta da elevação à categoria de distrito, também conta com uma agência distrital e mais recentemente um posto da Polícia Militar, que se apresenta como uma das poucas presenças do Estado na localidade.

Algumas casas são atendidas por microssistema de abastecimento de água, enquanto outras possuem poço artesiano. É notório, ainda, a presença de veículos circulando pelas ruas (de terra) dividindo espaço com as carroças, que transportam os moradores dentro da parte central do Distrito, como também para comunidades adjacentes.

Desta forma, neste trabalho, Arapixuna será analisado como um distrito recém-criado, concebido como uma forma da comunidade se desenvolver e atrair para a região investimentos e até mesmo os moradores que em certo momento saíram para a malha urbana de Santarém e cidades vizinhas no intento de se desenvolver socialmente e economicamente. Levando em conta a história e as peculiaridades do distrito, a cultura que se desenvolveu ali, este trabalho se intenciona em um estudo das transformações culturais a com a elevação à categoria de distrito.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho se intencionou em um estudo acerca das transformações culturais decorrentes da elevação de Arapixuna à categoria de distrito e surgiu da vontade de trazer à comunidade científica e à população local um trabalho que estudasse a história da região, as memórias dos moradores, o contexto para a elevação à categoria de distrito e como os costumes e tradições dessas populações foram afetadas por essa mudança no status político da comunidade.

O objetivo geral deste trabalho apontou para a direção de estudar as permanências e mudanças na região com a criação do distrito a partir da análise de documentos, livros, e artigos envolvendo a discussão sobre tradição e modernidade e outros que se refiram ao Arapixuna; como a região é composta por 31 comunidades composta por localidades em áreas de terra-firme e várzea, para se estabelecer um parâmetro exequível de alcance, esta pesquisa acontecerá em Arapixuna, enquanto sede do distrito e por ser um importante centro político administrativo da região. Os objetivos específicos consistiram em fazer um levantamento de documentos, matérias de jornais e revistas, anotações de moradores, que versem sobre o distrito de Arapixuna; conhecer a história da comunidade, seus costumes, suas tradições; analisar o texto legislativo da lei de Criação do distrito e atas das sessões plenárias da câmara e por fim entender como os conceitos de tradição e modernidade dialogam com o contexto de criação do distrito.

Dentro das ciências sociais a metodologia pode ser definida como maneiras de se fazer ciência, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa (MARTINS, 2004), assim, para se alcançar os objetivos propostos esta pesquisa fará uso de uma abordagem qualitativa, pois como se trata de apreender os aspectos culturais de uma população, esta abordagem permite com que se estude os fenômenos e suas relações sociais dentro do contexto em que ocorrem (GODOY, 1995). Assim, a história que os povos amazônicos construíram e a importância que estes dão a seus costumes e tradições culturais é de fato, um importante elemento no estudo das ciências da sociedade, que serve para compreendermos o funcionamento de nossas sociedades modernas de hoje.

Em Arapixuna, não é diferente, mesmo com a criação do distrito, muitos costumes e tradições se mantêm ou se transformaram devido a esse novo momento político e isso se reflete na forma como os moradores se relacionam entre si e com o

meio ambiente. Atualmente, a viagem de barco até Santarém dura aproximadamente 50 min de lancha, ou seja, a localidade é bastante próxima da malha urbana de Santarém e esse fator está sendo encarado como um elemento que muito pode nos dizer sobre como Arapixuna encara por exemplo a questão da modernidade. O conceito de comunidade tradicional é muito discutido no âmbito das ciências sociais, na concepção de Arruda (1999), por exemplo encontramos a seguinte propositura a respeito do tema:

[comunidades tradicionais são] grupos humanos culturalmente diferenciados que historicamente reproduzem seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base em modos de cooperação social e formas específicas de relações com a natureza, caracterizados tradicionalmente pelo manejo sustentado do meio ambiente. Essa noção se refere tanto a povos indígenas quanto a segmentos da população nacional que desenvolveram modos particulares de existência, adaptados a nichos ecológicos específicos. (ARRUDA, 1999)

Assim, esta pesquisa se apresenta como uma oportunidade de adentrar nos meandros da vida da comunidade, em especial no movimento pela criação do distrito, para observar como essas relações são criadas e mantidas através de seus costumes e, quem sabe até traçar uma nova abordagem do que é tradicional dentro do contexto amazônico. A abordagem qualitativa permite com que se utilize vários caminhos para alcançar os objetivos propostos e com isso construir o conhecimento sobre o objeto (KRIPKA, SCHELLER e BONOTTO, 2015).

Ou seja, a proposta é trabalhar em Arapixuna o fato que, apesar do desenvolvimento tecnológico e científico, típicos das sociedades modernas, este ainda pode manter seus costumes e tradições de acordo com as suas realidades e necessidades. Como essa realidade da população a ser pesquisada é bastante complexa, a pesquisa qualitativa é a abordagem mais adequada aos propósitos da pesquisa.

Inicialmente foi realizado uma pesquisa documental para levantar a bibliografia relacionada às populações tradicionais da Amazônia, seus costumes e tradições, o surgimento das cidades na Amazônia, além de estudar os artigos já realizados na região do Arapixuna, os documentos oficiais relacionados à criação do distrito bem como documentos produzidos na própria comunidade como Revistas programas da festa de Sant'ana, trabalhos escolares, diários, livros dentre outros que de alguma forma tenham registrado de forma escrita a história de Arapixuna.

Os desdobramentos das ações humanas nas comunidades tradicionais são fatos sociais que merecem estudo e análise aprofundados para se chegar nos meandros de suas singularidades. As práticas culturais desses povos são passadas de uma geração a outra e se referem, por exemplo, às relações familiares e comunitárias, hábitos alimentares e religiosidades, na relação com a floresta e são importantes meios de manutenção das identidades dessas populações.

Nesse ínterim, o funcionamento das sociedades amazônicas tradicionais, à luz da teoria de Durkheim, ainda que os indivíduos não estejam nestas, ou não façam uso de seus costumes e tradições, é como se a sociedade fosse uma entidade com vida própria e o uso ou não das questões relativas à vida em sociedade é ensinado por meio da educação; assim, as pessoas são educadas, dentro do contexto amazônico, a como lidar com a natureza, com as pessoas ao redor e a vivenciar com seus semelhantes as práticas e costumes da vida em sociedade por meio da própria vivência dentro da floresta com suas características que lhes são peculiares.

A pesquisa qualitativa, portanto, permite com que o investigador “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere (KRIPKA, SCHELLER e BONOTTO, 2015), assim a etapa documental conduzida por essa perspectiva certamente permitirá ampliar ainda mais as análises acerca do Distrito.

O fato de ter nascido no Arapixuna, conhecer os moradores e ir de forma recorrente na região facilitou meu acesso a alguns dados como alguns documentos e relatos de moradores em conversas informais, que certamente permitirá enriquecer o trabalho. Descola (2016) aponta que para elucidar os aspectos culturais mais característicos um povo é importante que o pesquisador esteja em contato, conviver com as pessoas e compartilhar a vida cotidiana.

Inicialmente a proposta era de fazer etnografia, assim seria possível uma aproximação maior dos moradores e de sua realidade, porém, no ano de 2020, por conta da Pandemia do novo coronavírus, as incursões que estavam planejadas por mim e pelo orientador para ocorrerem durante diversos momentos do ano tiveram de ser canceladas, pois dentro do distrito muitos estão dentro do grupo de risco. Além do mais, as principais atividades que movimentam a vida social como os festejos religiosos, torneios esportivos, desfile cívico, bem como as reuniões da associação e outras entidades, também foram canceladas por questões de saúde e segurança, assim, a pesquisa se desenvolverá na análise documental dos materiais.

Em outubro de 2019, tive a oportunidade de retornar ao Arapixuna depois de alguns anos para praticar etnografia dentro da disciplina de mesmo nome e produzir material para posterior publicação. Nesta visita pude dialogar com um professor de história da escola do distrito e ter acesso a alguns materiais antigos guardados por ele como um livro escrito por um morador nos anos 80, revistas da Festa de Sant'Ana, trabalhos escolares de antigos alunos, relatos de moradores antigos, alguns inclusive já falecidos, onde estava registrado detalhes sobre a história da comunidade.

Pude ainda dialogar com este professor sobre detalhes da pesquisa e ouvir seu olhar sobre a criação do distrito, os fatores que concorreram para que isso acontecesse, bem como detalhes interessantes observados conjuntamente, como suposta a ascendência judia dos primeiros moradores. Também participei de reunião do Conselho Comunitário, conversei com alguns moradores que participaram, acompanhei a realização de um *Puxirum*, além de acompanhar os moradores de Arapixuna participar de uma festividade religiosa em outra comunidade.

Trago aqui estes fatos para mostrar como tive acesso a materiais bibliográficos e documentais que permitiram a realização da pesquisa por meio de análise documental, pois muitos dos documentos acessados são relatos de memórias dos moradores mais antigos registrados em trabalhos, em cartas e não passaram por nenhum tipo de análise ou revisão, ressaltando, inclusive, em alguns há uma linguagem própria da época em foram escritos:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (SÁ-SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009. p. 6)

Alguns dos documentos principais a serem analisados são as atas de sessões da Câmara Municipal de Santarém onde se debateu a criação do distrito de Arapixuna. Estes documentos são de domínio público e estão disponíveis no site da Câmara e, portanto, facilitam o acesso e posterior análise documental.

Como parte da metodologia, foram levantados materiais bibliográficos acerca dos conceitos de Tradição e Modernidade, bem como a relação destes com as comunidades tradicionais na Amazônia através de publicações em revistas, trabalhos publicados em eventos, livros e afins. Na prática de pesquisa estão presentes também

as apropriações, pelo pesquisador, de bibliografia de ampla circulação mobilizada para a compreensão de um determinado tema, que por sua vez, impõe significados e direcionamentos (SILVA e VALDEMARIN, 2010). Nesse sentido esta pesquisa pautada na análise documental será orientada a partir das análises desses textos de modo que permita atingir os objetivos quanto a compreender a modernidade e tradição no contexto da criação do distrito de Arapixuna.

A pesquisa documental trabalha com materiais que ainda não receberam tratamento analítico como cartas, revistas, periódicos, atas, reportagens, diários, trabalhos escolares, levanta materiais, analisa materiais. A partir do entendimento que riqueza de informações que deles [documentos] podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais (SÁ-SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009), esta pesquisa, concorrerá para analisar os aspectos que redundam nos conceitos de tradição e modernidade no contexto do Distrito de Arapixuna.

A criação do distrito, de acordo com os moradores do Arapixuna representa uma oportunidade para desenvolvimento da região, seja no sentido da atração de investimentos para possíveis negócios, como a implantação de políticas públicas que facilitariam a vida dos moradores, permitindo que estes continuassem na região do Distrito ou para lá retornassem. Isto porque, é muito comum os jovens, após a conclusão do ensino médio, se mudarem para a malha urbana de Santarém a fim de continuar os estudos em alguma instituição de ensino superior, ou em busca de um trabalho diferente das atividades ligadas à pesca e agricultura como é a realidade da grande maioria em Arapixuna.

Assim, inicialmente é possível apontar indícios de uma necessidade de superar uma realidade ligada à realidade rural ou tradicional, em favor de uma nova, mais atrativa e mais moderna realidade, supostamente encontrada na malha urbana. Por isso, analisar os documentos referentes à criação do distrito se mostra um significativo caminho para compreender como esse sentimento de buscar o que representa o moderno instigou a criação do mesmo.

Nos documentos ficam registrados eventos e contextos sociais que são importantes para compreender as transformações ocorridas no decorrer do tempo de modo a se produzir novas concepções sobre o momento presente, especialmente considerando tais transformações sociais e seus reflexos na vida de cada, que podem alterar a interpretação destes fatos. Assim, os documentos, em variadas ocasiões, são importantes fontes de dados sobre acontecimentos em épocas distantes e permanece

como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008)

Dessa forma, documento é uma fonte de pesquisa pois, é todo um vestígio do passado, tudo que serve de testemunho, todas as realizações produzidas pelo ser humano que se mostram como indício de suas ações e que podem revelar suas ideias opiniões e formas de atuar, viver e ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Após o levantamento dos documentos, foi organizada uma tabela (1) para se ter um panorama dos materiais que foram analisados nesta pesquisa, na qual, os documentos oficiais como aqueles oriundos das entidades representativas do distrito, da Câmara dos Vereadores e Prefeitura Municipal de Santarém serão para identificar qual a narrativa que aponta para as possíveis transformações culturais no distrito, em seguida, foram feitas outras tabelas com os respectivos fragmentos e suas análises com base na bibliografia deste trabalho:

**Tabela 1: Documentos analisados**

<b>Número do documento</b>	<b>TIPO</b>	<b>AUTORIA (FONTE)</b>
1	Requerimento dos moradores junto à Câmara	Moradores do Arapixuna
2	Projeto de Lei da Criação do Distrito de Arapixuna	Vereadores da Câmara Municipal de Santarém
3	Atas das Sessões Plenária da Câmara	Vereadores da Câmara Municipal de Santarém
4	Lei de Criação do distrito de Arapixuna Nº19.830 de 14 de julho de 2015	Vereadores da Câmara Municipal de Santarém
5	Termo de abertura do Livro de Atas do Distrito	Moradores do Arapixuna

Fonte: Autor (2022)

#### 4 A CRIAÇÃO DO DISTRITO ATRAVÉS DOS DOCUMENTOS

O documento 1: Abaixo-assinado e Indicação, trata-se de um requerimento de autoria dos moradores de Arapixuna e dos vereadores da Câmara Municipal de Santarém, respectivamente e datam de 2013. A LOM de Santarém (Lei Orgânica Municipal) em parágrafo X, do artigo 10º, determinava que para se criar novos distritos deveria haver consulta plebiscitária, para tanto, no caso de Arapixuna realizá-lo, seria um processo demorado a envolver a Justiça Eleitoral e outros trâmites; porém, através da Emenda à LOM, N° 014/2012, houve uma alteração no texto, que agora passava a exigir um requerimento respaldado por abaixo-assinado, com a participação de 50% mais um (1) dos eleitores residentes na área do pretense Distrito (SANTARÉM, 2012), para que o projeto possa entrar em discussão no plenário da Câmara.

Nesse sentido, os moradores, através da participação efetiva das entidades da região, realizaram o levantamento de assinaturas nas comunidades que compõem a região, no intento de levantar o número exigido pela emenda à Lei Orgânica, totalizando pouco mais de 460 assinaturas. Com isso, foi possível ir até à Câmara Municipal para entrar com o referido requerimento (composto da indicação e abaixo assinado) para colocar em discussão o projeto de Lei para criar o Distrito de Arapixuna.

**Tabela 2: Documento 1, fragmento 1**

Tipo: Indicação e abaixo-assinado (Requerimento)	Autoria: Moradores do Arapixuna e Vereadores da Câmara Municipal de Santarém	“Portanto, esperamos e contamos com o apoio de todos os pares deste parlamento para aprovação unânime da presente propositura para que possamos contribuir com a cidadania e os direitos sociais que virão [...]”
---	--	---

Fonte: Autor (2022)

Nota-se uma expectativa de que com a criação do distrito haveria transformações importantes representadas, no trecho, pela “cidadania” e “direitos sociais”. A expressão cidadania e os direitos sociais, pode ser interpretada a partir do texto da Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º onde os direitos sociais são elencados como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (BRASIL, 1988). Uma análise do texto do

requerimento em si, e do possível momento em que foi redigido, permite interpretar que até ali estes direitos não estavam sendo garantidos com satisfação aos moradores e que, portanto, com o distrito instalado a população local poderia desfrutar de melhores condições de acesso a estas políticas e direitos.

Esta noção de desenvolvimento pautada no pedido de criação do distrito pelos moradores, mostra como, no pensamento da população, há uma necessidade de superar o momento vivido atualmente. Por ser um dos primeiros documentos que registra o sentimento dos moradores, nota-se que esta precisa ter um caráter de apresentar e representar já de início este sentimento, de modo a criar um único foco de atenção visual (GOFFMAN, 1985). Outro detalhe interessante é a possibilidade de neste fragmento poder haver um vestígio dos discursos ideológicos da modernidade que tentam dar uma normalidade hegemônica ao desenvolvimento irregular e às histórias diferenciadas de nações, raças, comunidades, povos (BHABHA, 1998). De modo que há, aparentemente, uma busca pela superação da realidade vivida até então para outro momento, chamado de desenvolvimento a partir da criação do distrito.

No início do fragmento é notado a expressão “contamos com o apoio”, onde, considerando que este material foi redigido pelos moradores, é possível presumir que estes haviam feito uma decisão, materializada através do abaixo-assinado, de ser criado o distrito e em seguida usufruir das mudanças que seguissem a partir de então. O “apoio” neste caso, seria a aprovação da lei de criação, a ser feita pelos vereadores da câmara e prefeito, que aponta por sua vez a necessidade de uma interferência externa à então comunidade de Arapixuna para implementar as mudanças, baseadas nas políticas públicas e nos serviços aos moradores.

Assim, essas transformações constituem um aspecto exterior à realidade atual, como se no entendimento dos moradores, a mudança, desenvolvimento, transformação não fosse algo possível a partir de si mesmo. Uma análise que faço neste trecho é que estas mudanças são de ordem estrutural, no sentido das melhorias nos serviços públicos, não há, até então, nenhuma menção ou intenção dos moradores em modificar sua cultura.

O Documento 2, Projeto de Lei da Criação do Distrito de Arapixuna Nº 154/2014, de autoria da mesa diretora da Câmara Municipal na ocasião, traz em seu texto as mudanças que o novo distrito passará a receber, diferentemente do Documento 1, onde que se trata de um requerimento. Este documento foi produzido, pelos

vereadores e apresentado à Câmara Municipal em 12 de novembro de 2014, a partir do levantamento das assinaturas e da entrada do requerimento, feitos pelos moradores de Arapixuna:

**Tabela 3: Documento 2, fragmento 1**

Tipo: Projeto de Lei da Criação do Distrito de Arapixuna	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal de Santarém	“O Executivo promoverá a instalação do Distrito de Arapixuna, atendendo as exigências contidas na Lei Estadual Nº 5.584 de 18 de janeiro de 1990”
---	--	---

Fonte: Autor (2022)

A lei mencionada no trecho, na tabela, trata acerca da criação de Distritos dentro do estado do Pará e menciona no Artigo 6º parágrafos I e II em que fica definido que após a criação do distrito deverão ser implantadas Cartório de Registro Civil, Juizado de Paz e Delegacia Distrital, além da regularização e a perfeita identificação, da área patrimonial da Sede do Distrito (PARÁ, 1990). Arapixuna, desde a criação do distrito em 2015, ainda não possui serviços como estes citados na lei e, a partir da visita que pude fazer ao distrito em 2019, percebe-se que próximo aos locais mais importantes da área central, encontram-se pequenos comércios que revendem produtos de Santarém e região a quem não pode deslocar-se até a cidade ou necessite de mantimentos com urgência (SILVA, 2021).

Nesse sentido, apesar de haver pequenos comércios e uma estrutura com entidades que representam os interesses, o distrito iria receber outros mais e impulsionar a chegada e abertura de novos empreendimentos. Apesar da comunidade se identificar como rural devido não estar localizada no perímetro urbano de Santarém, possuir elementos como agricultura familiar, pesca artesanal e praticar a troca de alguns produtos entre os moradores, a criação do distrito traria uma realidade mais próxima dos centros urbanos. Nesta realidade, mais urbana e por consequência, mais moderna, existiria cada vez mais relações de dependência através da divisão social do trabalho (SIMMEL, 1973), que por sua vez indicaria uma alteração na dinâmica da comunidade, devido à criação do distrito.

Ou seja, haveria uma mercantilização maior no bojo das relações sociais, nas quais os produtos (como o peixe, farinha e hortifrutis) passariam a ter valor de mercado, e seriam mais comercializados do que atualmente, os serviços também teriam custos financeiros, o que mostra uma provável mudança nas relações sociais entre a

população. Aqui neste trecho, pode-se dizer que há um sinal de que a criação do distrito implica em transformações culturais, pois para a realidade do distrito de Arapixuna, a chegada e implantação dessas políticas e serviços é entendida como avanços oriundos do progresso das cidades, que, por sua vez, transformam estruturas sociais, modos de comportamento e atitudes mentais (SALOMON, SAGASTI e SACHS-JEANTET, 1993).

Seguindo para o Documento 3, Ata da Sessão Plenária da Câmara data de 24 de junho de 2015, nesta sessão foi criado o Distrito de Arapixuna, por isso é um dos documentos que possui mais fragmentos a serem analisados, assim, foram numerados para facilitar a análise, e separados nas tabelas que se seguem com os pontos que são pertinentes a este trabalho

Neste documento, por se tratar um material produzido dentro de uma casa legislativa, será notório observar nos fragmentos 1 e 2 uma tendência a reafirmar que o desenvolvimento a partir da criação do Distrito se dá a partir da maior presença do poder público dentro daquele espaço, que por sua vez promoverá a implementação de políticas públicas que são mais comuns dentro da malha urbana de Santarém:

**Tabela 4: Documento 3, fragmentos 1 e 2**

Tipo: Ata da sessão Plenária	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“Acrescentou que o distrito é um dos instrumentos que pode ajudar a melhorar a presença do poder público nos lugares mais distantes”
Tipo: Ata da sessão Plenária	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“A criação de novos distritos pode melhorar a qualidade da administração pública municipal”

Fonte: Autor (2022)

Em Arapixuna, a população se desloca para a malha urbana de Santarém em busca de serviços mais especializados de saúde, serviços bancários, jurídicos, postais, além de acessar um comércio com maiores opções de compra de alimentos, vestuário, dentre outros. Acessar esses serviços sem precisar fazer este deslocamento indica como a comunidade imagina uma realidade que se assemelha à Santarém, porque para muitos, é a única referência de cidade que estes possuem, somado ao fato de terem consciência da importância da cidade para região oeste do Pará.

No fragmento 3, há uma referência em desenvolvimento a partir da implementação de serviços públicos e sobre como a criação do distrito pressiona o

governo municipal a fazer investimentos nas diversas áreas com o propósito de promover as mudanças na realidade dos moradores da região como um todo. Um ponto a se trazer para análise é que é dado entender que haverá uma cobrança maior por melhorias, isto porque, com a criação do mesmo, será instalado uma agência distrital que representará diretamente com a prefeitura os interesses dos moradores:

**Tabela 5: Documento 3, fragmento 3**

Tipo: Ata da Sessão Plenária	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“[...] com a lei virá a cobrança de que, de fato, sejam implementados os benefícios como cartórios, correios e etc., pois desta maneira será dada a devida importância e os fomentos para o desenvolvimento que estas comunidades tanto necessitam”
------------------------------	---	---

Fonte: Autor (2022)

Um dos aspectos centrais do projeto da modernidade sempre foi o da emancipação humana (CAMILETTI, 2012), logo, é provável que para os moradores de Arapixuna, a implantação do distrito seria um vislumbre da modernidade e suas conseqüentes transformações no distrito, enquanto das possibilidades de implantação das políticas e serviços em Arapixuna e o possível incentivo que trariam acerca da abertura de novos negócios; pode-se entender também, que o distrito teria um objetivo de tornar as pessoas da então comunidade, mais amparadas por diversos meios de se desenvolver economicamente e ter uma vida com relativos conforto e comodidades, como nos espaços urbanos, tendo como referência a cidade de Santarém, por ser aquela com a qual os moradores estabelecem maior relação.

Assim, segundo Silva (2021), ainda que a noção de comunidade muitas vezes esteja relacionada a características rudimentares e aglomerados de pessoas, Arapixuna sempre teve destaque frente às demais comunidades do entorno, por conta de sua estrutura social e política, e mais ainda, somado às possibilidades de expandir a presença de serviços no mesmo. Por outro lado, o que se vê, também, são os moradores desejando as mudanças que supostamente viriam com a criação do distrito, mas sem querer abrir mão da comunitariedade que a constitui, por isso, as novas características temporais e espaciais propostas pela modernidade fazem com que novos elementos sejam incorporados à realidade social criando novos significados para elementos já existentes (CAMILETTI, 2012).

Por exemplo, no que concerne à pesca, houve uma época em que não havia outra forma de conservar o peixe por mais tempo e por isso este era salgado para desidratar e não estragar; mais adiante, em um momento ainda anterior à implantação da rede de energia elétrica, era muito comum que as famílias comprassem gelo em Santarém para armazenar os alimentos perecíveis em caixas de isopor no intuito de conservar estes alimentos, principalmente o pescado. Com a chegada da energia elétrica, ocorrida em 2010, por meio do Programa Federal Luz para Todos, mais famílias passaram a ter geladeira, deixando de comprar gelo em Santarém e fazendo menos uso do peixe salgado. Assim, nota-se que a pesca continuou fazendo parte da cultura local, porém, no que se refere à conservação dos peixes, dependendo da época e do acesso às novas técnicas de conservação e do próprio desenvolvimento tecnológico, esta foi ganhando novos contornos que não afastaram os moradores da prática da pesca e de ter o peixe como principal fonte proteica na alimentação das famílias.

Em um determinado ponto do fragmento 4 fala-se de “um desenvolvimento que as comunidades necessitam”, como este trecho partiu de um vereador, que provavelmente, vive na cidade e visitou as comunidades para conhecer a realidade dos moradores, pode-se entender que essa necessidade é definida pela visão de alguém que enxerga as situações por uma ótica urbana, no qual o ideal de desenvolvimento a ser alcançado se baseia na realidade urbana:

**Tabela 6: Documento 3, fragmento 4**

Tipo: Ata da Sessão Plenária da Câmara	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal de Santarém	“[...] Lembrou das dificuldades enfrentadas pelos moradores, que muitos lutam pela sobrevivência”
--	---	---

Fonte: Autor (2022)

As experiências que a pessoa carrega em seu meio urbano torna-se o ponto de referência para compreender as mudanças que a modernidade opera nos processos de experiência cultural, social e individual. (FAÇANHA, LIMA e SILVA, 2018). Esta perspectiva de mudança e transformação é pensada por alguém que vive na cidade, ou seja, tem uma vivência fora de onde será o distrito; voltando rapidamente ao trecho 1, fica a impressão que os moradores pensam desta forma também, no entanto, enquanto o documento 1 é escrito por moradores que buscam mudanças na estrutura física e na implantação de melhorias através de políticas públicas sem se afastar tanto

dos aspectos culturais que lhes são característicos, o documento 2 é escrito por um vereador da cidade, que, enquanto agente público, tem a função de representar os interesses da população. Assim, até aqui é possível presumir que as transformações culturais não são o objetivo, porém podem se tornar uma possível consequência da criação do distrito, considerando que em certa medida, as mudanças que poderiam vir com a criação do distrito, alteram o cotidiano dos indivíduos e suas relações com as instituições sociais e o Estado.

No trecho 5 é mencionado a “melhoria da qualidade de vida dos moradores das comunidades que compõem o distrito” a partir da criação do mesmo; aqui, “qualidade de vida” pode ser interpretada como reflexos das políticas públicas que resultaria também na presença de valores renovados e práticas de cidadania (SÁ, SÁ e DINIZ, 1997), o que mostra uma necessidade do poder público em reafirmar, de forma subjetiva, que a criação do distrito será um marco na realidade de Arapixuna, como o responsável por mudanças significativas na realidade social:

**Tabela 7: Documento 3, fragmento 5**

Tipo: Ata da Sessão Plenária da Câmara	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“Disse que sonha em ver a melhoria da qualidade de vida daquela população, pois embora a região esteja localizada tão próximo, os moradores se sentem excluídos das políticas públicas [...]”
--	---	---

Fonte: Autor (2022)

Esta fala se sustenta durante a sessão na Câmara Municipal para reforçar aos ouvintes o papel do agente público, a representação da comunidade, os benefícios e possibilidades que a criação de um distrito proporciona a quem vive nele, podem ser analisados como uma forma de decoro para impressionar favoravelmente à plateia e evitar sanções (GOFFMAN, 1985), ou seja, um mecanismo de performance para com os que ouvem esta fala que, certamente, criam uma expectativa em relação à concretização da mesma na realidade.

Em outro momento, é dado um destaque à pequena distância que Arapixuna tem em relação à Santarém o que, a princípio poderia indicar uma facilidade em aproximar o desenvolvimento da cidade ao distrito, porém ainda assim é mencionado que os moradores se sentem excluídos das políticas públicas. Aqui neste ponto, a exclusão pode ser entendida como uma amostra do que vem ocorrendo na Amazônia ao longo do tempo, na qual, as populações são deixadas de fora das discussões, mas

sentindo os impactos. A partir do Plano de Integração Nacional- PIN, marcado pela construção da rodovia transamazônica, não se levou em conta os fatores sociais e ambientais causando impactos diretos às populações autóctones. Quando ocorre a construção da hidrelétrica de Tucuruí, por exemplo, o lado gerado pela barragem, promoveu a disseminação de doenças que atingiram as comunidades no entorno da usina (SÁ, SÁ e DINIZ, 1997).

Camiletti (2012) mostra que o processo de desenvolvimento do Brasil foi desigual e combinado, proporcionando de um lado a pobreza e, conseqüentemente menor acesso à produção social e elementos de progresso técnico e de modernidade. No contexto de Arapixuna, esse menor acesso é representado pela dificuldade de acesso às políticas públicas e a garantia dos direitos sociais, gerando o que o fragmento coloca como exclusão.

Também, fica implícito que essa distância entre a malha urbana de Santarém e o distrito de Arapixuna não é um indicativo de desenvolvimento e, pode ainda, em certo sentido, dificultar quanto à implantação de políticas, serviços e surgimento de negócios e desenvolvimento econômico no próprio distrito e região, isto porque, a distância entre o mesmo e Santarém é relativamente pequena acaba se tornando um pretexto que acaba por tornar os moradores dependentes das viagens à malha urbana do município. Importante destacar que, no período da seca dos rios, o deslocamento até Santarém fica mais difícil, pois os barcos utilizados no transporte precisam fazer um percurso maior até a cidade, gerando maior cansaço e desgaste físico, conforme explica Silva (2021):

No período da enchente é possível chegar até a comunidade (o distrito de Arapixuna) por via fluvial direta – por barco e lancha – ou indireta, por balsa. Pela balsa, a saída de Santarém é do porto do DER-Prainha, e se chega até a comunidade de Aninduba; a partir da qual a viagem é terrestre, compreendendo um trajeto de aproximadamente 8km de carro ou moto, até a área central da comunidade de Arapixuna. Alternativamente, há opções de barco e lancha que saem do cais do porto de Santarém e chegam até o porto principal da comunidade. Durante a cheia, a viagem é mais rápida, pois o igarapé de Arapixuna está cheio e sem problemas com barreiras de terra que possam encastrar ou “trombar o barco ou a lancha” (ir de encontro a barreiras de terra existentes ao longo do igarapé) . Além disso, o furo do Sururu (Pequeno braço de rio que serve de caminho rápido entre a cidade de Santarém e a comunidade no período da enchente dos rios), que dá acesso mais rápido à comunidade, ainda está cheio, e o fluxo de transporte é normal. Na vazante, a chegada até a comunidade acontece mais pelo rio Amazonas, e a entrada ao igarapé se dá pelo furo da comunidade de Carariacá (entrada do igarapé do Arapixuna pelo rio Amazonas). (SILVA, 2021. p. 24)

De modo que quando se fala em exclusão, trata-se de uma forma retórica de afirmar que a criação do distrito será o grande evento para a mudança no contexto social de Arapixuna, onde o contexto cultural não aparece como um elemento a ser considerado pelo poder público, ou seja, no caso de precisar ir em Santarém o morador de Arapixuna precisará fazer da mesma forma, via fluvial e com as vicissitudes de morar à margem dos rios na Amazônia.

Segundo relatos dos moradores, nas décadas de 1800, o meio de transporte para Santarém eram canoas a remo ou à vela, com o passar dos anos surgiram os primeiros barcos a diesel, que tornou mais rápido o trajeto até Santarém e facilitou o transporte de cargas e passageiros. Hoje em dia, nota-se a presença dos barcos mais modernos, bem como lanchas e balsas, o que mostra como a cultura de viagem pelos rios permanece hoje em dia, até por conta da característica geográfica da região, mas fazendo uso das tecnologias disponíveis.

Seguindo para o fragmento 6 é possível notar que este complementa o anterior no que se refere investimentos das diferentes esferas do governo acerca das políticas públicas e infraestrutura, que deixa subentendido que as atuais circunstâncias em que se encontra a então comunidade precisa de uma transformação no sentido de superá-las:

**Tabela 8: Documento 3, fragmento 6**

Tipo: Ata da Sessão Plenária da Câmara	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“[...] com a criação do Distrito, a possibilidade de investimentos na infraestrutura, educação, saúde, segurança pública e outros benefícios previstos em lei por parte dos governos municipal, estadual e federal serão mais acessíveis”
--	---	---

Fonte: Autor (2022)

Novamente existe a menção quanto a suposta facilidade que a criação do distrito irá proporcionar aos moradores para acessar os benefícios previstos em lei e das possibilidades de investimentos em diversas áreas para melhoria no cotidiano. Financeiramente muitos moradores dependem dos programas de transferência de renda do governo, aposentadorias, seguro-defeso ou dos salários oriundos do serviço público na escola municipal, porém, como o distrito não possui bancos ou afins, estes moradores se dirigem à cidade para receber os proventos. E ainda, quem mora em Arapixuna, geralmente possui parentesco com alguém que vive na cidade e o deslocamento também acontece para que estes familiares possam se encontrar.

Nota-se que há uma ideia de dependência em relação à Santarém, que poderá ser superada por meio da criação do distrito, que trará estímulos tanto por parte do governo quanto por particulares no sentido de criar novos negócios, ter acesso a bancos e órgãos governamentais, dentre outros. Até aqui não se discute abertamente sobre o aspecto cultural, o foco se dá nas ações governamentais e nos efeitos político-administrativos. Sá, Sá e Diniz (1997), mostram que a cultura se trata de um processo dinâmico, aplicado e revisto continuamente, o que por sua vez pode indicar que ainda que em Arapixuna haja uma cultura sendo vivida de uma forma, ainda assim esta está passível de transformação, seja em maior ou menor intensidade.

Por isso, segundo Bhabha (1998), é importante superar a ideia colonial de fixidez na construção ideológica da alteridade, ou seja, ultrapassar o que ele vem chamar de estereótipo, ou seja, aquilo que está sempre no lugar, que não se altera, não se transforma. Por isso, é importante trazer a lume aspectos da cultura de Arapixuna que foram sendo modificados ao longo do tempo e, que certamente, continuam passando por um processo de transformação.

A exemplo da maneira como se viaja de Arapixuna para Santarém, nos idos de 1800 é um exemplo de como a cultura foi-se adaptando às mudanças tecnológicas e, por que não dizer, desenvolvimento do capitalismo. Por conta da proximidade com Santarém, a chegada de novas tecnologias foi, no decorrer da história de Arapixuna, uma realidade presente no cotidiano dos moradores. Se a navegação se desenvolveu com o surgimento de novas tecnologias nos barcos, outros elementos como o rádio, TV e telefone, também foram chegando paulatinamente, alterando a forma de se informar e estabelecer comunicação, principalmente com os familiares residentes em outras cidades.

Segundo relatos encontrados em um trabalho escolar, o primeiro rádio chegou na comunidade por volta dos anos 60, seguido dos aparelhos de tv, passando para o telefone nos anos 2000, até chegar aos dias de hoje com a presença da internet marcada, principalmente pelo uso de aplicativos de mensagens e redes sociais. Estes exemplos envolveram em maior ou menor medida relações econômicas, que por sua vez refletem uma nova dinâmica associada às transformações históricas pelas quais vêm passando os grupos amazônicos de orientação tradicional (DEMEDA, 2021). Fazendo um recorte para a cultura que se desenvolveu em Arapixuna, a criação do distrito é entendida pelos moradores e agentes públicos como um motor propulsor de maiores transformações, iniciadas com a implantação de serviços públicos e

continuadas com o desenvolvimento de negócios sem a necessidade de recorrentes viagens à Santarém, logo algumas mudanças ocorrem, outras mudam de característica.

No fragmento 7 ocorre a primeira e a única referência de Arapixuna enquanto área da zona rural, mesmo que de forma subjetiva, sendo complementada pelo fragmento 8:

**Tabela 9: Documento 3, fragmentos 7 e 8**

Tipo: Ata da Sessão Plenária da Câmara Municipal	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“[...] não se pode legislar somente pela área urbana, é preciso dar enfoque, também, a área rural [...]”
Tipo: Ata da Sessão Plenária da Câmara Municipal	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“[...] o projeto visa chamar atenção e exigir do governo uma atenção maior para a região”

Fonte: Autor (2022)

Nesse sentido, os fragmentos deixam explícito a necessidade das leis que regem o cotidiano das cidades abrangerem de forma mais eficiente também as áreas da zona rural, de modo que há uma ideia subjacente de que é na cidade onde as decisões que norteiam os rumos da sociedade são tomadas, a exemplo da criação do distrito de Arapixuna. Valadão (2019) mostra que a região de Santarém é repleta de áreas rurais, que tem na agricultura familiar a principal atividade praticada. Demeda (2021) mostra que no meio rural brasileiro uma das características que se apresenta é "ajuda" entre os semelhantes, que adquire nos contornos de acordo com o cenário em que é utilizada, podendo ser interpretada como um dos significados da dádiva.

Por outro lado, o urbano seria representado pelo lugar onde é possível ter acesso a produtos e serviços que não são característicos da produção e reprodução da vida social das comunidades. Silva (2021) aponta que enquanto nas áreas rurais o tempo, bem como as relações sociais são vividos de acordo com os fenômenos naturais como nascer e anoitecer, chuva ou sol, manhã ou tarde, que regulam a prática da agricultura familiar, a pesca, o lazer... nas áreas urbanas a noção de tempo se dá pelo horário do trabalho, escola, deslocamento, acesso ao lazer e ócio... Pode-se dizer que nas cidades o aspecto do trabalho, enquanto elemento de produção e reprodução social, determina o ritmo, a noção de tempo e regula as relações sociais.

Há um fator interessante observado durante uma das visitas ao Arapixuna, para realização de pesquisa para a disciplina Etnografia em 2019, notei que os moradores, enquanto se encontram na malha urbana de Santarém, se referem à localidade do distrito como “sítio”, por outro lado, quando estão em Arapixuna chamam-no de “Vila”, esse aspecto reforça como é presente no imaginário dos moradores a relação rural-urbano para definir como estes se reconhecem no distrito e fora dele. Assim, a criação do distrito, seria uma forma de fazer, ao menos no âmbito legal, Arapixuna vivenciar uma realidade urbana no que se refere às políticas e incentivos à questão econômica, e conseqüentemente no aspecto cultural com os reflexos que poderão ser evidenciados a partir da li, conforme aponta Araújo e Barbosa (2019), com o desenvolvimento de uma sociedade urbano-industrial, estas acabam por se reorganizar de modo a proporcionar mudanças nas relações sociais.

Nesse sentido, Arapixuna é identificada como zona rural por conta de suas características culturais vistas em Valadão (2019), Demeda (2020) e Silva (2021), mas que pode ser transformada tendo, por exemplo, a criação do distrito como um dos fatores dessa transformação.

No fragmento 9, são trazidas à baila algumas das principais áreas onde se concentram as dificuldades enfrentadas pelos moradores em Arapixuna, de modo que se tem um leve aceno do que poderá ser feito para mudar esse cenário com a criação do distrito:

**Tabela 10: Documento 3, fragmento 9**

Tipo: Sessão Plenária da Câmara	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“[...] são diversos os problemas enfrentados pelos moradores na área da educação, saúde, mas principalmente nos ramais que precisam de atenção maior. [...] o município passa a ter uma responsabilidade maior de estruturar as comunidades da região distrital.”
---------------------------------	---	---

Fonte: Autor (2022)

Em Arapixuna, os ramais servem para o deslocamento entre as comunidades no entorno (SILVA, 2021), estes são estradas de terra, abertas na floresta pelos próprios moradores e que funcionam como meios de ligação entre comunidades na Amazônia. Os rios representam importantes vias de transporte, sendo notável como as cidades foram se desenvolvendo ao longo de seus cursos, estes têm sua geografia, curso, direção normalmente determinados pela natureza, diferentemente dos ramais que são

criados pelos próprios indivíduos precisam de manutenção periódica para não serem tomados pela vegetação que geralmente os cerca.

Um destes ramais, chamado de Estrada ou Rua dos Amigos, é sem dúvida o mais conhecido em Arapixuna e dá acesso à comunidade de Laranjal. Este surgiu por meio da ação conjunta da Sociedade dos Amigos através da realização de um *puxirum* que tinha como objetivo criar esta via de acesso entre as comunidades. Não se tem data de quando ocorreu este fato, mas até hoje, a manutenção destas estradas e ramais é feito por meio de ações comunitárias como na época da abertura.

Como já vimos, a prática do *puxirum* é muito característica de comunidades rurais da Amazônia, por isso, quando o fragmento em questão apresenta a necessidade de o poder público ter uma atenção maior com os ramais, pode-se entender que o *puxirum* para a limpeza e manutenção destes, irão diminuir de frequência e isto poderá, de alguma forma, ter efeito sobre esta prática cultural no distrito, recriando a forma como os moradores estabelecem suas relações sociais ou mesmo estabelecendo outras. Araújo e Barbosa (2019) têm uma perspectiva que considera a coletividade possível mediante a interação entre os indivíduos e que a abordagem que desconsidera esse elemento fundamental falharia na apreensão das fundamentações da vida coletiva.

Segundo uma nota encontrada na Revista programa da Festa de Sant'ana de 2017, mesmo com o distrito criado, a população permanece com a prática do *puxirum* para a manutenção dos ramais, muita das vezes por falta de ação do poder público nessa área. Esta prática se dá a partir da mobilização local do Conselho Comunitário e demais entidades representativas, dessa forma, nota-se que a criação do distrito não teve efeito direto neste aspecto cultural, o que se reflete na ação prática dos moradores em organizar esses trabalhos comunitários. Matos (2007) afirma que se trata de uma interdependência, ou seja, o comunitário participa do *puxirum* do ramal, que irá beneficiar a todos e em outro momento os outros demais comunitários participam de seu *puxirum* e assim por diante. Nesse sentido, os comunitários fazem do *puxirum* o ponto nodal para a manutenção das relações entre si e para o estabelecimento de um código moral que todos seguem mesmo com a ideia de cuidado e conservação do ramal ter sido levantada no processo de criação do distrito.

No fragmento 10 a modernidade pode ser notada quando se apresenta a ideia de avanço associada à criação do distrito. Além disso, é mencionado como a criação de outros distritos promoveu desenvolvimento em tais localidades:

**Tabela 11: Documento 3, fragmento 10**

Tipo: Ata da Sessão Plenária da Câmara	Autoria: Vereadores da Câmara Municipal	“[...] com o distrito haverá mais avanço às comunidades; [E] lembrou do desenvolvimento que já tiveram os demais distritos criados no município.”
--	---	---

Fonte: Autor (2022)

É por meio da linguagem que o indivíduo materializa suas interpretações da realidade ao redor e questiona as tradições que estão à sua frente e a reconstrói a partir de uma nova perspectiva, por isso, quando é mencionado que outras localidades se desenvolveram a partir da criação de seus distritos, é reforçada a ideia de que Arapixuna precisa ultrapassar o atual momento e iniciar uma fase de transformação na realidade dos moradores. A forma como as ideias são publicizadas têm gerado mudanças importantes no imaginário das pessoas norteando projetos econômicos, sociais e culturais, chegando ainda ao âmbito da afetividade e subjetividades, modificações que operam alterações no próprio modo do homem ver, sentir, pensar e, conseqüentemente, agir no mundo (FAÇANHA, LIMA e SILVA, 2018)

Nesse sentido, é dado a entender que foi com a criação de outros distritos que outras regiões alcançaram desenvolvimento, porém não se aprofunda que desenvolvimento é este e, nem as características destas outras regiões, proporcionando uma visão homogênea quanto à criação do distrito de Arapixuna e às mudanças que este poderá fomentar na realidade sociocultural dos moradores. Em que pese o fato de o fragmento em questão ter vindo do discurso na tribuna de uma sessão na Câmara Municipal, pode-se afirmar uma necessidade de reforçar o papel do legislativo e, por meio do discurso dá visibilidade ao mesmo naquele momento. Em Goffman (1985), isto é chamado de comportamento regional, de modo que o cenário é a Câmara Municipal e a fala da tribuna é o que ele chama de polidez, na qual o ator (aqui, no caso, o agente público) utiliza do momento para estabelecer uma relação com a plateia e reforçar sua posição diante daquele debate.

Assim, é possível dizer que não há uma preocupação de fato com as mudanças que Arapixuna poderá receber com a criação do distrito, no viés prático, mas uma estratégia para reforçar o mesmo discurso de desenvolvimento. ainda que não haja alguma fala às transformações culturais, o que se entende como real se apoia nas categorias que hoje são entendidas como mutáveis como o social, o político, o cultural (FAÇANHA, LIMA e SILVA, 2018), dessa forma, com a criação do distrito haverá,

certamente, uma mudança no imaginário dos moradores de modo a influenciar as relações sociais e a cultura local.

De tal modo que o fragmento do documento 5, que se trata da Lei Municipal Nº 19.830 de 14 de julho de 2015, na qual fica criado o distrito de Arapixuna, nele são apresentadas as coordenadas geográficas do Distrito, as comunidades que fazem parte do mesmo e as ações do governo que devem ser efetivadas, principalmente voltadas a comunicar às Instituições de direito:

**Tabela 12: Documento 4, fragmento 1**

Tipo: Lei de Criação do Distrito de Arapixuna		Autores: Vereadores da Câmara Municipal de Santarém	“O Executivo Municipal dará ciência da criação e instalação do Distrito de Arapixuna aos poderes do Estado, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, à REDE CELPA- Companhia Elétrica do Estado do Pará, à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT e ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará, inclusive aos Cartórios do Registro Imobiliário, Eleitoral, de Notas e de Paz, situados na Comarca de Santarém”
--	--	--	--

Fonte: Autor (2022)

Neste fragmento fica evidente que com a criação do distrito, várias instituições serão notificadas para que possam ter ciência da criação e instalação do distrito e as possíveis medidas em relação ao mesmo

Anteriormente à criação do distrito os moradores Arapixuna sentiam a necessidade de ações do poder público que, por si só, trariam melhorias sem que houvesse a necessidade do deslocamento até a malha urbana de Santarém e com o passar dos anos seriam fomentos a novos investimentos à implantação de negócios para movimentar a economia gerando emprego e renda para a população. Nesse sentido, a Lei municipal coloca um indicativo das mudanças que podem ocorrer, já que com a ciência dos órgãos citados na lei, a visibilidade do distrito acerca das possibilidades que podem surgir, ainda que nesse momento de sanção da lei, estas mudanças se alojem no imaginário podendo se materializar no dia-a-dia dos moradores.

O Documento 5 trata-se do termo de abertura do livro de atas e da Ata da Reunião de Instalação dos distritos de Arapixuna, realizada no dia 29 de janeiro de

2016 na presença de autoridades do legislativo de Santarém à época, do Governo do Estado do Pará, representante do IBGE, do conselho Comunitário de Arapixuna. Com a criação do distrito em 2015, em 2016 ocorreu a instalação do distrito e a posse do agente distrital. De acordo com o termo de abertura, o livro de atas em questão servirá para registro desta ocasião solene.

A parte protocolar do cerimonial inicia com a execução do Hino Nacional seguido de palavra dos componentes da mesa, na qual se observa

**Tabela 13: Documento 5, fragmento 1, 2 e 3**

Tipo: Termo de abertura e Livro de Ata	autores: Moradores do distrito de Arapixuna	O senhor Joaquim Teixeira agradeceu a todos por esta caminhada, reforçando a grande importância deste ato para todos os comunitários. Agradeceu, também, as lideranças que muito lutaram para transformar o Arapixuna em distrito.
Tipo: Termo de abertura e Livro de Ata	autores: Moradores do distrito de Arapixuna	A presidente do conselho comunitário, Maria Figueira, disse que hoje, toda a região está em festa. [...] pediu que todos deem as mãos na busca de melhorias para o distrito.
Tipo: Termo de abertura e Livro de Ata	autores: Moradores do distrito de Arapixuna	O pastor Deam Freitas lembrou de sua chegada ao Arapixuna, em 2009, que após um levantamento lançou o projeto de criação do distrito. Desde então, muitos problemas foram enfrentados, mas que agora foram superados.

Fonte: Autor (2022)

Esta primeira parte trata-se da fala de pessoas do distrito, trazidas aqui, no intuito de analisar como pode ter sido para os moradores vivenciarem a implantação do mesmo após os anos de mobilização entre os comunitários. No primeiro fragmento nota-se a fala do agente distrital a ser empossado na ocasião, da qual destaca-se a importância que é dada ao momento da instalação do distrito para todos os moradores presentes, o que reforça a ideia de se ver a criação do distrito como um marco e divisor de águas na história de Arapixuna. A Lei Estadual Nº 5.584 de 18 de janeiro de 1990, estabelece que o distrito será instalado com a posse do Agente Distrital, lavrando-se em livro próprio, ata da solenidade, que será presidida pelo prefeito do município e assinado por todas as autoridades presentes e pessoas do povo (PARÁ, 1990).

Assim, a data da instalação do distrito passará a ser um momento lembrado anualmente a partir de então, como um importante acontecimento e assim ganhará

espaço no calendário de datas importantes e comemorativas para Arapixuna. Em *A Invenção das Tradições*, Hobsbawm (1997), se refere ao conceito de tradição a partir da ideia cerimonial de práticas que se repetem e ditam valores e comportamentos passando a ideia de continuidade do passado muitas vezes não muito distante. Em Arapixuna, algumas datas foram estabelecidas pelos moradores e com o tempo são consideradas parte da tradição e da cultura local, como é o caso da festa de Sant'Ana, em julho, dia de finados em novembro, festas juninas em junho e desfiles cívicos no dia da independência em setembro, dentre outros.

Essas datas são comemoradas pelas pessoas e não se sabe ao certo quando se iniciaram tais comemorações, porém uma data em especial foi votada e aprovada no Conselho Comunitário em 26 de julho de 2001, trata-se da data de aniversário de Arapixuna. Segundo o texto da ata da reunião da época, o Sr Miguel Pinto após extensa pesquisa e não tendo conseguido encontrar algum registro ou relato sobre a referida data, propôs que a data do aniversário fosse o dia 26 de julho, o dia de Sant'Ana, dada a importância do festejo para a região e a influência da igreja na cultura da comunidade. A Proposta foi aprovada pelo Conselho e demais comunitários, desde 2001, em 26 de julho juntamente com dia de Sant'Ana é comemorado o dia de Arapixuna.

No que se refere à instalação do distrito, no segundo fragmento, a presidente do conselho comunitário menciona que toda a região está em festa por conta da instalação, que representa a consequência do movimento pela criação do mesmo desde o início da mobilização na sua região de abrangência. Silva e Silva (2021) mostram que a palavra festa é definida como a reunião de pessoas para fins recreativos, porém mesmo diante dos significados definidos pela norma padrão da língua portuguesa, o termo festa pode ser ressignificado de acordo com a realidade, assim, pode-se afirmar que festa se refere ao ato de instalação, ao momento solene e festivo que estava ocorrendo.

Entre os estudos da teoria social destaca-se o conceito de tradicional pautado no costume, onde a repetição de determinada ação social obedece ao reflexo enraizado pela longa prática que pode ser mantida de forma consciente (WEBER, 2012). Dessa forma, segundo a visão Weberiana, a tradição está associada a uma prática intrínseca à vida cotidiana não necessariamente ligada ao antigo, mas que implica uma noção de repetição no decorrer do tempo.

Seguindo o cerimonial, os vereadores fizeram uso da palavra reforçando como o poder legislativo trabalhou para a criação do distrito, sobre a disposição dos pares da câmara para discutir com a população sobre as melhorias de infraestrutura para o novo distrito. Destaca-se a fala de dois vereadores:

**Tabela 14: Documento 5, fragmentos 4 e 5**

Tipo: Termo de abertura e Livro de Ata	autores: Moradores do distrito de Arapixuna	O vereador falou sobre a luta para conseguir a criação do distrito, acrescentando a importância de serem criados novos distritos ao município. Disse que a luta deve continuar em busca de apoio para o desenvolvimento do distrito. Disse que é o primeiro distrito feito na forma da lei.
Tipo: Termo de abertura e Livro de Ata	autores: Moradores do distrito de Arapixuna	A vereadora falou da árdua luta para que a criação do distrito saísse do papel. Disse que não basta apenas esse momento e sim a implementação de políticas públicas pedindo apoio para as questões de segurança, educação, infraestrutura dentre outros, garantindo a melhoria na qualidade de vida da população

Fonte: Autor (2022)

No que concerne às políticas públicas a serem implantadas com a criação do distrito, algumas estão expostas na Lei Estadual Nº 5.584/ 1990 onde se destaca o cartório de Registro Civil e Juizado de Paz pelo Poder Judiciário e delegacia Distrital de Polícia pelo Poder Executivo Estadual (Pará, 1990), cuja implantação alteraria a dinâmica social e cultural da comunidade. Um ponto interessante é que em dado momento é mencionado que se trata do primeiro distrito criado por meio de uma lei específica. No segundo fragmento percebe-se que é enfatizado a importância de se estabelecer as políticas para além do cerimonial da instalação, de modo que se pode interpretar este fragmento como uma alusão à efetivação das transformações no aspecto prático e não somente no aspecto da legislação.

Ao final do fragmento, é dado a entender que as políticas públicas, órgãos das áreas da justiça e segurança pública, além das mudanças na estrutura física que serão implementados a criação e instalação do distrito irão garantir qualidade de vida à população. Aqui, qualidade de vida é entendida como a presença do governo e instituições mais acessíveis aos moradores seja da vila (sede do distrito) ou das

comunidades adjacentes. As populações tradicionais da Amazônia, possuem relativa baixa representatividade nas discussões junto aos poderes, de modo a lhes assegurar proteção e garantias de direito dispostos nas legislações vigentes, porém, ainda assim no decorrer dos anos têm conquistado, diante do poder público certos avanços e garantias de qualidade de vida e acesso aos direitos (CASTRO e OLIVEIRA, 2016). Em Arapixuna a qualidade de vida pode estar atrelada a outros fatores, como o lazer que, também se dá em grupos motivados pelas reuniões sociais de confraternização, pelos passeios e pelas rodas de conversas, em que prevalecem o relacionamento e a integração na comunidade (SILVA, 2021).

Em que pese o fato das dificuldades, principalmente durante o período da seca dos rios para se chegar à Santarém, a presença do poder público em Arapixuna, por meio das instituições públicas implantadas com a instalação do distrito, nesse caso seria uma forma de dar comodidade à população pela não necessidade de se deslocar até a malha urbana de Santarém. Somado aos aspectos da cultura e do lazer do distrito, estas políticas públicas, a qualidade de vida pode ser entendida como parte da cultura de Arapixuna, entendida como um processo dinâmico aplicado e revisto continuamente (SÁ, SÁ e DINIZ, 1997), destaca-se, ainda, a fala do representante do governo do estado do Pará:

**Tabela 15: Documento 5, fragmento 6**

Tipo: Termo de abertura e Livro de Ata	autores: Moradores do distrito de Arapixuna	Com a criação do distrito o povo passa a ter identidade e novas oportunidades para conseguir mais recursos. É uma forma de aproximar a população das políticas públicas.
--	---	--

Fonte: Autor (2022)

É notório como esse fragmento retorna à ideia de aproximação da população às políticas públicas, apoiado ao fato de que, segundo a fala do representante, com a criação e instalação do distrito o povo passa a ter identidade, de modo que a partir dali os moradores teriam diante do poder público uma identificação baseada no lugar em vivem que agora passa a se chamar distrito de Arapixuna. A ideia de identidade é um dos temas centrais da antropologia, por isso, esta expressão pode ser analisada a partir da noção de que identidade está pautada em reconhecer-se a um grupo social específico (CASTRO e OLIVEIRA, 2016). Quando realizei a visita ao distrito em 2019

pude perceber que quando os moradores estão no mesmo, refere-se a este como “vila”, porém quando estão na malha urbana de Santarém, passam a chamar de “sítio”. Com a ocasião tive a impressão que a forma como os moradores de Arapixuna se reconhecem se baseia pela distância ou proximidade com Santarém, de modo que reforça o argumento da cidade ser a referência urbana para os moradores.

A identidade, também, está relacionada à forma como esta se mantém a partir das práticas culturais e dos conhecimentos que os grupos sociais produzem a partir da reação ante as transformações (LOUREIRO, 2021), dessa forma, mesmo com a criação e instalação do distrito, as práticas culturais com as quais os moradores se identificam como a pesca, agricultura familiar, festas religiosas, etc., continuariam sendo vivenciadas, podendo ser transformadas e dando novos significados de morar no Arapixuna.

O Momento de pronunciamentos foi finalizado com a palavra do prefeito municipal à época que, mais uma vez reforçou a implantação de políticas públicas, mencionando inclusive as primeiras providências a serem tomadas para com o novo distrito, de modo, que considerando que segundo eles, é o primeiro distrito na forma da lei, que seja o modelo para os demais distritos a serem criados futuramente em Santarém.

Em seguida o prefeito fez a assinatura do decreto nomeando o primeiro agente distrital e solicitou a todos que mantivessem união em prol do novo distrito. Em seguida, foram executados os Hinos de Arapixuna e o Hino de Santarém que finalizaram a reunião. De acordo com o documento, 80 pessoas assinaram a ata, entre autoridades e moradores do distrito e região, em contrapartida ao abaixo assinado para a criação do distrito que reuniu pelo menos 460 assinaturas. Este fato pode ser explicado pela euforia do momento festivo ou pela dificuldade dos moradores das demais comunidades se deslocarem até o distrito, assim, no documento que registra a instalação do distrito, que foi delineado como uma conquista para todos e um motivo de celebração, apresenta um registro tímido da participação efetiva da população, em contraste com o abaixo assinado para tal durante o processo da criação do distrito.

É notável que diferentes lideranças sejam elas os vereadores da câmara municipal ou mesmo aqueles que são parte do distrito, tiveram seus motivos para a criação do mesmo, os documentos, porém, não apontam efetivamente quais, mas sabe-se que os vereadores que tomaram a frente desta empreitada na câmara poderiam ter maior visibilidade e conseqüentemente apoio do eleitorado da região

nas eleições subsequentes. No próprio distrito, aqueles moradores que estiveram à frente das mobilizações internas passam a figurar como possíveis agentes distritais no futuro, presidentes de associação, conselho comunitário, ou mesmo utilizar da criação do distrito como projeção para vagas no legislativo municipal.

Importante destacar que Arapixuna apesar da proximidade geográfica com Santarém, apresenta dificuldades de acesso principalmente durante a estiagem e, sendo de zona rural, aparentemente não se apresenta como um potencial econômico para o município e região, tendo inclusive perdido parte da população em decorrência da mudança de famílias para Santarém. Assim, criar o distrito, se mostra como uma forma de institucionalizar o local e seguir uma tendência de fragmentação de pequenos municípios de interior (TOMIO, 2005). Em que pese o jogo político, a implantação do distrito se apresenta mais como uma forma da classe política estabelecer domínio sobre a população, não havendo garantias de reais mudanças na realidade dos moradores, por parte do poder público, apenas discursos e oratória.

## A GUIA DE CONCLUSÃO

Este trabalho se deu a partir de análise documental acerca da criação do Distrito de Arapixuna com o objetivo de analisar as transformações culturais, com a elevação à categoria de distrito, direcionado pelas hipóteses: a) a criação do distrito seria o fator responsável pelas mudanças culturais e b) Arapixuna possui uma história marcada por momentos importantes, e consequentes transformações; sabe-se que a cultura é um elemento difícil de se compreender e de se determinar com precisão e em Arapixuna não é diferente. Por ser localizada na região de zona rural e ribeirinha do município de Santarém, muitas das vezes pode-se incorrer em análises homogeneizadas e não alcançar objetivo de entender de que cultura de Arapixuna estamos falando. Assim, a partir desta pesquisa, a cultura de Arapixuna, então, pode ser entendida como um conjunto de saberes e características que ela possui seja representada pela prática da pesca artesanal, agricultura familiar, festas religiosas, pela prática do *puxirum*; independente se estas práticas são ou não comuns a outras localidades da Amazônia e entendendo-se também que estas práticas são ressignificadas e atualizadas com o passar dos acontecimentos.

Em Arapixuna não existe o consenso para todos os assuntos que envolvem os moradores, pelo contrário há também divergências e contrapontos de ideias entre pessoas mas, quando em 2009 o pastor Deam faz o levantamento e entendeu que Arapixuna era um distrito por meio de lei estadual, mas que passa efetivar as conquistas e melhorias seria necessário haver mobilização entre as pessoas para a mudança do status político-administrativo diante do poder público municipal, estes se envolvem através de reuniões, assembleias culminando na assinatura do abaixo assinado que mostrou para o poder público municipal uma representação dos anseios dos moradores.

Ainda que esta pesquisa tenha sido feita na Vila, ou seja, na sede do distrito, para o abaixo-assinado foi necessário que os moradores das demais comunidades também pudessem participar, é notável como há uma mobilização no sentido de promover a implementação de políticas públicas e direitos sociais de todas as comunidades além da sede distrital. Essa expectativa é notada quando é redigido o projeto de lei da criação do distrito em que se estabelece o papel do poder executivo municipal para implementação de tais políticas que beneficiem ao distrito, em que pesem a existência de 31 comunidades fazendo parte do mesmo.

Este momento de mobilização social, é interpretado como algo que se assemelha muito com as mobilizações do *puxirum*, no sentido de ser uma atividade sem retribuição financeira de forma direta às pessoas participantes, na qual o envolvimento dos participantes ocorre para o atingimento de um objetivo em comum. Com a diferença que desta vez o objetivo é exigir a participação dos poderes público municipal e estadual, representado pela criação e instalação do distrito e as consequentes políticas públicas. Certamente, pensando nas políticas públicas a serem implantadas, a população como um todo animou-se e se envolveu neste acontecimento, por outro lado, quando ocorresse a implementação destas políticas públicas, poderia, haver diminuição na participação da população em algumas atividades futuras.

Cito como exemplo, o próprio *puxirum* para a realização de trabalhos de interesse comum, pois com o distrito instalado, uma das reivindicações dos moradores seria a atuação da prefeitura para a abertura e limpeza de estradas e canais, o que por sua vez poderia influenciar na diminuição da realização destes trabalhos coletivos, por parte dos moradores e para tal finalidade. Assim, as motivações para estas mobilizações coletivas são resignificadas e provavelmente algumas menções ao *puxirum* para se referir a estes novos significados deixarão de ser usadas, pois o objetivo final, neste caso a limpeza e abertura de estradas e canais seria realizada pelo poder público e não mais pela própria população.

O distrito oficializa e institucionaliza uma comunidade de eleitores e passa a ser alvo de direitos de cidadania, pois se antes os moradores contavam com a associação, conselho comunitário e demais entidades como cerne das movimentações por acesso a direitos e cidadania, assim como também para o trabalho coletivo, agora, estes contam com a presença de uma agência distrital que os representa junto ao poder público municipal e concebe uma nova forma de acessar os direitos. Assim, a agência distrital passa a ser um elemento a mais no contexto de entidades representativas, somando forças para o acesso dos moradores às políticas públicas e para os movimentos internos ao distrito.

Outra característica marcante em Arapixuna como vimos é a pesca artesanal, que ao longo dos anos continuou sendo praticada pelos moradores com a mesma finalidade de compor a alimentação e, eventualmente, ser produto de troca ou venda entre as famílias. O que se percebe, é que desde a criação do núcleo base da colônia de pescadores, há uma organização maior destes a fim de garantir o seguro defeso e

aposentadoria no devido tempo, ou seja, a pesca ganha o significado de assegurar o sustento seja diretamente voltado à alimentação, seja para proporcionar retorno financeiro por parte do estado. Considerando que a implantação do núcleo-base dos pescadores ocorreu nos anos 90, pode-se analisar que até o momento desta pesquisa não houve um impacto muito importante na pesca com a criação do distrito, pois esta já vem passando por transformações no que ela representa para a cultura local.

Apesar de muito se mencionar durante todo o processo de criação até a implantação do distrito enquanto da implantação de políticas públicas, desde 2015 até o momento desta pesquisa as referidas mudanças ainda não foram implementadas em sua totalidade, de modo que o cotidiano dos moradores permanece sem muitas alterações. As práticas culturais, continuam a existir e se adaptando à ideia de ser em um distrito, sem que isso represente um acontecimento que influencie de forma muito aparente, ou as mudanças e permanências que acontecem são decorrentes de outros processos que não necessariamente envolvem a criação e instalação do distrito.

Outros exemplos como a agricultura familiar permanece acontecendo sem que a instalação do distrito tenha influenciado nas mudanças que possam ter ocorrido ao longo dos anos. A respeito da agricultura familiar, a mesma é realizada em escala menor, pois as famílias estão menos numerosas e, conseqüentemente com menos pessoas para e com relativa facilidade de se deslocar até Santarém, alguns produtos alimentícios são comprados na cidade e aqueles oriundos da agricultura familiar complementam a alimentação.

Outro fator que influencia na prática da agricultura familiar é a diminuição de pessoas em Arapixuna, pois muitas famílias têm enviado seus filhos para Santarém em busca de outras perspectivas de trabalho e renda ou para continuarem os estudos em alguma universidade ou escola de formação técnica. Aqueles que permanecem no distrito ou que retornam têm sido poucos e a expectativa era de que com a instalação do distrito e das conseqüentes políticas públicas haveria incentivo para o retorno destes a fim de iniciar seus negócios e desenvolver seus trabalhos. Porém, após 2015, houve pouca mudança na dinâmica do deslocamento definitivo entre Arapixuna e Santarém e a criação do distrito não alterou significativamente a prática da agricultura familiar.

Quanto às festas religiosas, a de Sant'Ana permanece sendo a mais importante e a que mais atrai moradores das redondezas e da cidade, devido ao fato de a igreja católica existir na comunidade há mais tempo (meados do século XIX) e, por muitos

anos era a única prática religiosa da região que hoje compreende o distrito. As festas de cunho evangélico ocorrem de forma mais endógena com a participação de adeptos da vila e de comunidades no entorno sem muita expressão para o contexto do distrito, isto porque, segundo relatos de moradores, diferentemente das igrejas católicas, as evangélicas enquanto instituição participam menos vida social e política da comunidade. Essa mudança no cenário religioso do distrito, com outras perspectivas para os moradores acerca da vida religiosa, aqui representada pela presença de igrejas evangélicas, ocorre independentemente da criação e instalação do distrito.

Dessa forma, nota-se que as permanências e mudanças no distrito de Arapixuna são fatores que não decorrem da criação e instalação do mesmo, são transformações advindas de outros motivos, os quais, a realização desta pesquisa não se pretendia trabalhar. É possível considerar, ainda, que a criação do distrito seja uma destas transformações semelhante a outras citadas neste trabalho dentro do contexto histórico de Arapixuna, logo as transformações culturais e suas motivações podem ser trabalhados em pesquisas futuras. Não foi nossa intenção esgotar a discussão do tema em questão, mas instigar curiosidades que possam motivar novos estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÓN, L. E. As lutas pela Amazônia no início do milênio desenvolvimento amazônico em questão. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [online], 10/07/2015, Disponível em: <http://rccs.revues.org/5983>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

ARAÚJO, Esdras Bezerra Fernandes de. BARBOSA, Anna Kristyna Araújo da Silva. O individualismo moderno nas sociologias de Simmel e Durkheim. **Revista Abordagens**, João Pessoa, v.1, n.1. 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/40287198/O\\_individualismo\\_moderno\\_nas\\_sociologias\\_d\\_e\\_Simmel\\_e\\_Durkheim](https://www.academia.edu/40287198/O_individualismo_moderno_nas_sociologias_d_e_Simmel_e_Durkheim). Acesso em: 21 de abril de 2022.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2000.

ARRUDA, Rinaldo. “Populações Tradicionais” e a Proteção dos Recursos Naturais em Unidades de Conservação. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, Ano 2, N. 5, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X1999000200007>. Acesso em 9 de outubro de 2021

BECKER, Bhertha. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**. São Paulo. v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10047>. Acesso em: 16 junho de 2022.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Trad. Myrian Ávila, Eliane Lourenço de Lima Reis e Claudia Renate Gonçalves, Editora UFMG, 1998.

CAMILETTI, G. G. Modernidade e Tradição em Anthony Giddens: um Olhar sobre os Estilos de Vida nas Paneleiras de Goiabeiras. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2012. DOI: 10.9771/23172428rigs.v1i2.10067. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/10067>. Acesso em: 14 fevereiro de 2022.

CANCELA, Cristina Donza. **A família na Economia da Borracha**. 1a ed. Belém. Estudos Amazônicos, 2012.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. VENTURA NETO, Raul da Silva. A evolução Urbana de Belém: Trajetória de ambiguidades e conflitos socioambientais. **Cadernos Metrópole**. São Paulo. V.15, N. 29. P. 55-75. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=402837816003>. Acesso em: 22 de abril de 2022

CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de; OLIVEIRA, Myriam Cyntia Cesar de. Os termos “populações” e “comunidades” tradicionais e a apropriação dos conceitos no contexto amazônico. **Mundo Amazônico**. Colômbia. V. 7, N. 1-2. 2016. <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v7.55919>. acesso em 5 de novembro de 2021.

CELLARD, André. **A análise documental**. In A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes. 2008

CLAVAL, Paul. **A festa religiosa**. Ateliê Geográfico, v. 8, n. 1, p.06-29,2014.

COSTA, Ivair da Silva. **Mitos amazônicos e defesa do meio ambiente: pressupostos ético-teológicos do potencial de defesa ecológica presente nos mitos ribeirinhos**. Santarém-PA: Gráfica e Editora Tiagão, 2006.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. **Políticas públicas e direito ambiental cultural: as religiões de matrizes africanas no currículo escolar no Amapá**. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; VIDEIRA, Piedade Lino; BEZERRA, Moisés de Jesus Prazeres dos Santos. As Práticas Culturais/Religiosas Afroindígenas na Amazônia. **Revista Caminhos**. Goiânia, v. 17, n. 1, p. 80-95, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/cam.v17i1.6804>. Acesso em 9 de janeiro de 2022

DEMEDA, Kátia Solange do Nascimento. **Dádiva e relações de poder na gestão dos royalties de mineração em Juruti Velho, Juruti - PA**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Oeste do Pará – Santarém, 2020

DESCOLA, Philippe. **Outras Naturezas, Outras Culturas**. São Paulo: Editora 34. 2016

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Solon. São Paulo: EDIPRO, 2012.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Ícone: 1994

FAÇANHA, Luciano da Silva. LIMA, Joselle Maria Couto. SILVA, Rodrigo França. Tradição e modernidade: a experiência subjetiva na reflexividade. **Revista de Humanidades**. Ceará. v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/8861>. Acesso em: 12 de maio 2022.

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e vilas d’el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas**. Humanitas series. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. ISBN: 978-85-423-0307-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788542303070>. Acesso em 11 de outubro de 2021

FURTADO, Lourdes Gonçalves. Amazônia: **Desenvolvimento, Sociodiversidade e Qualidade de Vida**. Belém: UFPA NUMA. 1997.

FURTADO, Lourdes Gonçalves. **Problemas ambientais e pesca tradicional na qualidade de vida na Amazônia**. In: Amazônia, desenvolvimento, sociodiversidade e qualidade de vida. UFPA/NUMA. Belém, 1997. Cap. 4. P. 146-165.

GEERTZ, Cliford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. LTC Editora. 1989.

GEERTZ, Cliford. **O Saber Local**. Rio de Janeiro: Vozes 1997.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**. São Paulo. V. 35. Nº3. P. 20-29, 1995.

GONÇALVES, Carlos Valter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3ªed. São Paulo. Contexto, 2012

HARRIS, Mark. **Presente ambivalente**: uma maneira amazônica de estar no tempo. In: Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. Orgs. Cristina Adams, Rui Murrieta e Walter Neves. São Paulo. Annablume. 20ªed. P. 81-108.

HIRAOKA, Mário. RODRIGUES, Débora Leal. **Porcos, Palmeiras e ribeirinhos da várzea do estuário do Amazonas**. In: Amazônia, desenvolvimento, socio diversidade e qualidade de vida. Org. Lourdes Gonçalves Furtado. UFFPA/NUMA. Belém, 1997. Cap. 4. P. 70-101

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**. 33ªed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014

HOBSBAWM, Eric. **A Invenção da Tradição**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

IBGE. 2010. Ofício UE/PA nº167. Belém: 2014.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute. SCHELLER, Morgana. BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones/UNAD**. Bogotá – Colômbia. V.14. Nº 2.P. 55-73. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/386285875/Kripka-Scheller-e-Bonotto-2015-Pesquisa-Documental>. Acesso em 22 de março de 2021

LIMA, Deborah de Magalhães. A Construção Histórica Do Termo Caboclo Sobre Estruturas E Representações Sociais No Meio Rural Amazônico. **Novos Cadernos NAEA**. Belém. v. 2, n. 2. 1999

LOPES, Luís Otávio do Canto. SOUZA, Armando Lírio de. FERRÃO, Euzalina da silva. **Ribeirinhos do Mapuá**. In: Caminhos e Lugares na Amazônia: Ciência, Natureza e Territórios. Orgs. Giovane Mota (et al). 1ªed. Belém. GAPTA/UFPA. 2009

LOUREIRO, Luiz Francisco. Abordagem Histórico-Etnográfica Dos Festejos Do Lago Amanã: Um Arranjo Interdisciplinar Para O Estudo Do Patrimônio Cultural Imaterial Na Amazônia. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP** ISSN 1984-4352 Macapá, v. 14, n. 2, p. 203-217, maio/jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs> Acesso em: 06de maio de 2021

MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **A prática do puxirum no plantio da roça**. X Simpósio Internacional Processo civilizador. Campinas, São Paulo. 2007

MAUBURY-LEWIS, Biorn. **Terra e água, identidade camponesa como referência de organização política entre ribeirinhos do Solimões**. In: Amazônia, desenvolvimento, sociodiversidade e qualidade de vida. Org. Lourdes Gonçalves Furtado. UFFPA/NUMA. Belém, 1997. Cap. 2. P. 31-69

MAUES, Raymundo Heraldo. Outra Amazônia: Os Santos E O Catolicismo Popular. **Revista Norte Ciência**, vol. 2, n. 1, p. 1-26 2011

MEGGERS, Betty . **Amazônia**: a ilusão de um paraíso. São Paulo: Edusp. 1987

NICOLAS, Guy. **O Dom ritual, face velada da modernidade**. In: MARTINS, Paulo Henrique. Org. A dádiva entre os modernos. Petrópolis: Vozes. 2002.

NIMUENDAJÚ, Curt. **Os Tapajó**. Revista de Antropologia, v. 1, n. 1, p. 53-61, 1953

PARÁ. 1961. **Lei Estadual De Criação Do Distrito De Arapixuna**, n.º 2.460, de 29-12-1961, Belém, Pará, Gabinete do Governador.

PERROTA, Ana Paula. **Emergências de noções e práticas ambientalistas face à pesca comercial**. in: Territórios socioambientais em construção na Amazônia brasileira. Orgs. Neide Esterci, Horácio Antunes de Sant'ana Júnior, Maria José da Silva Aquino Tereissenc. Rio de Janeiro. 7 Letras, 2014. P. 137 – 168

RENÓ, Vivian Fróes. NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Alterações da cobertura florestal de Várzea e seus efeitos no bem-estar das populações ribeirinhas do estado do Pará**: uma análise exploratória com dados sociodemográficos do IBGE. In: XVII Simpósio brasileiro de sensoriamento remoto. João Pessoa – PB. Anais. INPE

ROOSEVELT, Ana Curtenius. **Arqueologia amazônica**. Belém. Editora FAPESP: cap 3. p. 53-86. 1992.

SALOMON, Ean-Jacques. SAGASTI, Francisco. SACHS-JEANTET, Celine. Da tradição à modernidade. Dossiê Tecnologia, Trabalho e Desenvolvimento. **Estudos Avançados**. São Paulo. Ano 7 (17), 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141993000100002>. Acesso em: 05 de maio de 2021

SANTARÉM. 2014. **Lei Municipal De Criação Do Distrito De Arapixuna**, nº 19.830/2015. Santarém, Pará, 14 de julho de 2014, Gabinete do Prefeito.

SANTOS JÚNIOR, Manoel Roberto Correia dos. SANTOS, Marilu Roberta Pimentel. **Desafios da formação de professores na perspectiva da luta pelos territórios das populações tradicionais da região do Arapixuna**. In: XIV Encontro Nacional de História Oral, Campinas – SP. Anais. ABHO. 2018

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências sociais**. Ano 1. Nº 1. P. 1-15. 2019

SILVA, Marilda da. VALDEMARIN, Vera Teresa, orgs. **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. 134 p. SCIELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

SILVA, Oton Fernando Figueira. SILVA, Renata Souza da. **A Festa e o Festejar: Um estudo etnográfico sobre a Festa religiosa na Comunidade de Pindurí –**

**Santarém - Pará**- SILVA, Rubens Elias da. Et al, (orgs): Espaços naturais e culturas locais: possibilidades e alternativas à Amazônia. Cajazeiras. Arribaça, 2021.

SILVA, Rubens Elias da; BONFIM, Fernanda da Silva. GRACIA, Marlisson Nogueira. Coletoras de sementes do Tapajós: mulheres, saberes práticos, relações de gênero e a floresta. **Revista Vivencia**. Natal. Nº 43. p. 89 - 95. 2014

SILVA, Rubens Elias da. FERREIRA, Roberth Rodrigues. Construção dos acordos de pesca e políticas públicas para gestão de recursos pesqueiros na região de Santarém-Pa. **O Social em questão**. Rio de Janeiro. Ano 21. Nº 41, P. 20-29, 2018.

SIMMEL, George. **A metrópole e a vida mental**. In VELHO, Otavio Guilherme. Org. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1973

SOUSA, Wandcleia Lopes de. Et al. **Instrumento jurídico e social para o fortalecimento e resistência dos pescadores e pescadoras artesanais do médio tapajós, no Pará** - - o caso dos protocolos de consulta prévia livre e informada no contexto local. In: SILVA, Rubens Elias da. Et al, (orgs): Espaços naturais e culturas locais: possibilidades e alternativas à Amazônia. Cajazeiras. Arribaça, 2021.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia: Natureza, homem e tempo**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 1960

TOMIO, Fabricio Ricardo de Limas. Autonomia Municipal E Criação De Governos Locais: A Peculiaridade Institucional Brasileira. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**. Curitiba V. 42, N. 0. 2005.

TRUBILIANO, Carlos Alexandre Barros. Apontamentos sobre a economia da Borracha e a exploração da mão de obra indígena na Amazônia. **Revista Nanduty. Rondônia**. Dourados. V.5. Nº7. P.45-63, 2017

VALADÃO. Ligia Meres. **Mudança nos modos de vida em relação ao avanço da soja na Amazônia**: estudo de caso em comunidade tradicional em Santarém – PA, área de influência da BR 163. 202 fls. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Nacional de Brasília – UNB. Brasília/DF. 2019

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 15ª ed. São Paulo: Pioneira. 2000

ZACARDI et al. **Caracterização Da Pesca Artesanal Praticada Nos Lagos Mapiri E Papucu, às margens do Rio Tapajós, Santarém, Pará**. Rev. Bras. Eng. Pesca 10(1):31-43, 2017

**ANEXOS**  
**DOCUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA**  
**INDICAÇÃO E ABAIXO ASSINADO**



**CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM**

Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001  
 CEP 68.030-290 - Santarém - Pará  
 CNPJ nº 10.219.202/0001-82

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM  
 APROVADO EM 11 DISCUSSÃO  
 POR unanimidade  
 PLENÁRIO: 11/09/2013

*Dayan Sérgio dos Santos*  
 2.º Secretário

INDICAÇÃO N.º 187 /2013.

Senhor Presidente,  
 Senhoras e Senhores Vereadores,

A MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, no uso de suas atribuições regimentais legalmente estabelecidas e conferidas, com a necessária aprovação dos demais membros deste Poder representativo do povo do município de Santarém, em atendimento nas deliberações da LEI ORGÂNICA MUNICIPAL em seu Artigo 10, inciso X, que dispõe sobre a criação, organização e supressão de DISTRITOS, mediante INDICAÇÃO respaldado por abaixo-assinado, com a participação de 50% mais um (1) dos eleitores residentes na área do pretenso DISTRITO, concomitante com as exigências contidas na LEI n. 5.584 de 18 de janeiro de 1990, vem diante do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Santarém, ALEXANDRE VON, solicitar, indicar e ao mesmo tempo REQUER o seguinte:

- a) Encaminhar ao Poder legislativo PROJETO DE LEI criando o DISTRITO DE ARAPIXUNA – Município de Santarém, Estado do Pará, Norte do Brasil;
- b) As limitações e coordenadas geográficas serão estabelecidas pelo setor técnico do Poder Executivo Municipal de Santarém;
- c) A região do pretenso Distrito contém 28 comunidades legalmente constituídas, e
- d) Segue abaixo-assinado reivindicatório dos eleitores residentes nas comunidades da região de Arapixuna.

JUSTIFICATIVA - Os requisitos que configuram a presente manifestação se encontram legalmente estabelecidas com as pretensões ditadas pelo interesse público na Lei Maior do Município de Santarém (LOM), em seu Artigo 10, inciso X, que delibera sobre criação de novos distritos, mediante pelo simples ato representativo que ora apresentamos.

Senhoras e Senhores vereadores, as comunidades, na sua organização, foram com muito sacrifícios de seus munícipes ultrapassando uma série de dificuldades, porém, com o apoio do Poder Público, essas necessidades e prioridades tendem a sanar questões que interessam diretamente a população residente. Essa questão se enquadra legalmente com a Região de Arapixuna, que pensando no seu desenvolvimento, CLAMA PELA TRANSFORMAÇÃO DA VILA DE ARAPIXUNA PARA DISTRITO, sonho maior dos comunitários filhos da região.

*Marcos Mateos PDT*  
*Guaraci Aguiar PSE*  
*Emir Aguiar PR*

*PP*  
*Auto.rr*

Portanto, esperamos e contamos com o integral apoio de todos os pares deste parlamento para aprovação unânime da presente propositura para que possamos contribuir com a cidadania e dos direitos sociais que virão, bem como fazer parte desse oportuno e histórico momento da elevação e criação do sexto DISTRITO DO MUNICIPIO DE SANTARÉM.

Sala das Sessões, Plenário do Palácio Tapajós, Poder legislativo Municipal, em 10 de setembro de 2013.

  
VER. HERDEISON PINTO  
Presidente

  
VER. REGINALDO CAMPOS  
Vice-Presidente

  
NEY SANTANA  
Primeiro Secretário

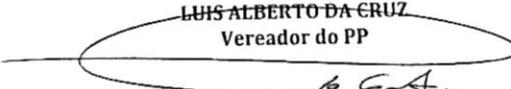
  
VER. DAYAN SERIQUE  
Segundo Secretário

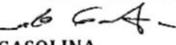
  
JUNIOR TAPAJÓS  
Terceiro Secretário

  
NICOLAU DO ROVO  
Quarto Secretário

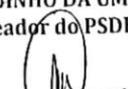
  
EMIR AGUIAR  
Vereador - PP

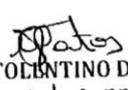
  
IVETE BASTOS  
Vereadora - PT

  
LUIS ALBERTO DA CRUZ  
Vereador do PP

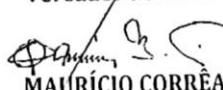
  
PAULO GASOLINA  
Vereador do DEM

  
CHIBINHO DA UMES  
Vereador do PSDB

  
ANA ELVIRA  
Vereadora do PT

  
MARCELA TOLENTINO DE MATOS  
Vereadora do PDT

  
SILVIO AMURIM  
Vereador do PRTB

  
MAURÍCIO CORRÊA  
Vereador do PSD

## ABAIXO ASSINADO

Excelentíssimos senhores vereadores da Câmara Municipal de Santarém, Estado do Pará moradores da Região do Arapixuna, abaixo-assinados, a seguir identificados e amparados pela Lei Orgânica do Município de Santarém, Artigo 10, Inciso X, que dispõe sobre a criação e organização de distritos mediante requerimento assinado por 50%, mais um (01) dos eleitores, vêm à presença de vossas excelências solicitar a tramitação e aprovação de Projeto de Lei, de criação do Distrito do Arapixuna, no Município de Santarém, Estado do Pará, norte do Brasil.

Arapixuna

Nº	NOME	TÍTULO	ASSINATURA
01	Naiara Cristina Pinto Rego	062439421317	Naiara C. Pinto Rego
02	Maria Marcelina Figueira Pinto	050873241350	M <sup>te</sup> Marcelina F. Figueira
03	Martinho Batista Rego	006709231309	Martinho Batista Rego
04	Jose Antonio Mendes	67073713-74	Jose Antonio S. Mendes
05	Raimunda Alencar Souza Mendes	313313813-68	Raimunda S. Mendes
06	José Gumbao Teixeira	006706921341	José G. Teixeira
07	Agostinho Joaze Teixeira	67049413-84	Agostinho S. Teixeira
08	Alzira Gumbao Teixeira	41059281309	Alzira Gumbao Teixeira
09	Pauliete Sousa da Silva	060069031325	Pauliete Sousa da Silva
10	Aldemir Pereira Pinto	050465651317	Aldemir Pereira Pinto
11	Ana Carolina Souza de Mendez	059372691309	Ana Carolina Souza de Mendez
12	Maria do Rosário da Mota Costa	362524213-50	M <sup>te</sup> do Rosário da Mota Costa
13	José Ferreira Sena	670609113-68	José F. Sena
14	Francisco Sena	67066313-09	Francisco S. Sena
15	Luis André Ferreira Sena	388766513-50	Luis André F. S. Sena
16	Tamara Pírcila Santos da Silva	0634548413-09	Tamara Pírcila Santos da Silva
17	Jorge Silva Gomes	039705081309	Jorge Silva Gomes
18	Adriana Péliz Sena de Mendez	051544091317	Adriana Péliz Sena de Mendez
19	Rosineide Gumbao da Silva	018974861334	Rosineide Gumbao da Silva
20	Maria Bernadete Figueira Vinhol	07052513/50	Maria Bernadete F. Figueira
21	Amiana Figueira Pinto	006706031376	Amiana Figueira Pinto
22	Deivan Pinto Teixeira	027021911325	Deivan Pinto Teixeira
23	Márcio Alvarado Pinto	6709311341	Márcio Alvarado Pinto
24	Maria Luzia Alvarado Pinto	059370851384	Maria Luzia Alvarado Pinto
25	Antonio Junior Alvarado Pinto	066710171376	Antonio Junior Alvarado Pinto
26	Angelo Alvarado Pinto	41059401384	Angelo Alvarado Pinto
27	Adriano Luiz de Souza	023848512216	Adriano Luiz de Souza
28	Apalto Alvarado Pinto	31331561341	Apalto Alvarado Pinto
29	Roschelineir Figueira Pinto	038874131309	Roschelineir Figueira Pinto
30	Maria da Conceição dos Santos Gomes	053340011392	M <sup>te</sup> da Conceição dos Santos Gomes
31	Alcino Souza da Mota	006705141388	Alcino Souza da Mota
32	Eugenia de Castro	036251071309	Eugenia de Castro

## PROJETO DE LEI DE CRIAÇÃO DO DISTRITO DE ARAPIXUNA



PODER LEGISLATIVO

**CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM**

Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001.

CEP. 68.030.290 - SANTARÉM-PARÁ

**PROJETO DE LEI Nº. 354 /2014, DE DE NOVEMBRO DE 2014.**

**CRIA O DISTRITO DE ARAPIXUNA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, PARA ANÁLISE E APROVAÇÃO.**

O Prefeito Municipal de Santarém faz saber que a **CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM** estatui e ele sanciona e publica para os efeitos necessários a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica criado o Distrito de Arapixuna, com sede na mesma localidade, neste Município.

**Art. 2º** - São coordenadas geográficas do Distrito de Arapixuna:

**I-COM O DISTRITO DE SANTARÉM** - Começa no ponto **P0**, de coordenadas geográficas aproximadas 2°10'01,01" SUL 55°05'41,63" OESTE, deste segue reta até o ponto **P1**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°09'43,90" SUL e 55°00'23,46" OESTE, deste segue reta até o ponto **P2**, de coordenadas geográficas aproximadas de 02°10'59,28" SUL e 54°58'18,03" OESTE, deste segue descendo o Rio Amazonas até o ponto **P3**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°24'20,32" SUL e 54°41'13,12" OESTE, deste ponto segue outra reta até o ponto **P4**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°25'08,39" SUL e 54°42'11,91" OESTE, deste ponto segue subindo o Rio Tapajós, pela sua margem esquerda até o ponto **P5**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°24'02,04" SUL e 54°49'53,70" OESTE;

**II- COM O DISTRITO DE ALTER DO CHÃO** - Começa no ponto **P5**, localizado no Rio Tapajós e de coordenadas geográficas aproximadas 02°24'02,04" SUL e 54°49'53,70" OESTE, deste segue reta até o ponto **P6** de coordenadas geográficas aproximadas 02°22'50,42" SUL e 54°51'04,61" OESTE, deste segue reta até o ponto **P7**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°22'58,49" SUL e 54°53'31,52" OESTE, deste segue reta até o ponto **P8**, de coordenadas aproximadas 02°21'49,89" SUL e 54°58'41,80" OESTE, deste segue reta até o ponto **P9**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°17'44,55" SUL e 55°01'08,20" OESTE, deste segue reta até o ponto **P10**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°17'26,65" SUL e 55°05'31,11" OESTE, deste segue pelo igarapé Sem Denominação até o ponto **P11**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°17'08,59" SUL e 55°05'30,09" OESTE, deste segue reta até o ponto **P12**, localizado na Rodovia PA-257 ou Translago e de coordenadas geográficas aproximadas 02°16'08,43" SUL e 55°05'05,07" OESTE, deste segue reta até o ponto **P13**, de coordenadas geográficas aproximadas 02°15'21,29" SUL e 55°05'15,23" OESTE, deste segue reta até o ponto **P14** de coordenadas geográficas aproximadas 02°14'40,89" SUL e 55°04'54,26" OESTE, deste segue reta até o ponto **P15** de coordenadas geográficas aproximadas 02°13'58,18" SUL e 55°04'11,83" OESTE, e deste segue reta até o ponto inicial, **P0**.

**Art. 3º** - Anexa-se a esta Lei o Mapa geográfico do Município de Santarém delimitando a área geográfica do Distrito de Arapixuna, caracterizando os pontos de referências com seus respectivos limites.

**Art. 4º** - O Executivo promoverá a instalação do Distrito de Arapixuna, atendendo as exigências contidas na Lei Estadual nº 5.584, de 18 de janeiro de 1990.

**Parágrafo Único** - Localidades que constituem o Distrito de Arapixuna: Arapixuna (Vila), Alto do Jari, Amari, Aninduba, Aparecida, Bom Jesus, Carariacá, Centro do Marimarituba, Costa do Marimarituba, Cuipiranga, Dourado, Guajará, Jari do Socorro, Lago Central, Laranjal, Maicá, Marajó, Membaca, Moacá, Nova Sociedade do Urucureá, Piauí, Picãe, Pinduri, Santa Luzia, Santana, Tucumatuba, Urucureá e Vila Amazonas.

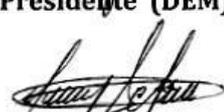
**Art. 5º** - O Executivo Municipal dará ciência da criação e instalação do Distrito de Arapixuna aos poderes do Estado, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, à REDE-CELPA - Companhia Elétrica do Estado do Pará, à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT e ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará; inclusive aos Cartórios do Registro imobiliário, eleitoral, de Notas e de Paz, situados na Comarca de Santarém.

**Art. 6º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém, em 12 de novembro de 2014.

  
**HENDERSON PINTO**  
Presidente (DEM)

  
**REGINALDO CAMPOS**  
Vice-Presidente (PSB)

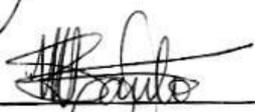
  
**NEY SANTANA**  
1º Secretário (PSDB)

  
**DAYAN SERIQUE**  
2º Secretário (PPS)

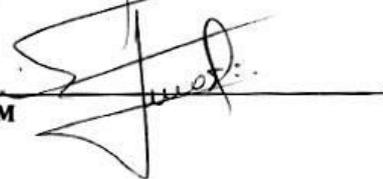
  
**JUNIO TAPAJÓS**  
3º Secretário (PMDB)

  
**NICULAÚ DO POÇO**  
4º Secretário (PP)

  
**EMIR AGUIAR**  
Vereador do PR

  
**IVETE BASTOS**  
Vereadora do PT

  
**LUIS ALBERTO DA CRUZ**  
Vereador do PP

  
**ERASMO MAIA**  
Vereador do DEM

*X – Dispõe sobre a criação, organização e supressão de Distritos, mediante requerimento respaldado por abaixo-assinado, com a participação de 50% mais um dos eleitores residentes na área do pretense Distrito.*

Sendo sabido de todos que na Comunidade da Vila de Arapixuna existem todos os requisitos acima descritos, podendo ser o Centro do Distrito.

Desta feita os requisitos jurídicos impostos pelas legislações municipal e estadual são completamente cumpridas, com grande folga, pelas Comunidades da Região do Arapixuna, devendo ser elevada a categoria de Distrito.

Ante o exposto e por todos os motivos acima descritos, este Projeto de Lei, deverá contar com apoio dos pares nesta casa, para elevar a Região de Arapixuna para Categoria de Distrito.

Afinal, a Comunidade Vila de Arapixuna, há muitos anos é chamada de Vila de fato, necessitando de uma regularização legal, a qual será concretizada por este Projeto de Lei, trazendo muita alegria aos munícipes da Vila de Arapixuna e fará Justiça á comunidade.

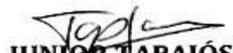
Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém, em        de novembro de 2014.

  
**HENDERSON PINTO**  
Presidente

  
**REGINALDO CAMPOS**  
Vice-Presidente

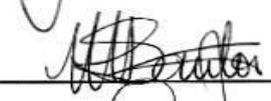
  
**NEY SANTANA**  
1º Secretário

  
**DAYAN SERIQUE**  
2º Secretário

  
**JUNIOR TAPAÇOS**  
3º Secretário

  
**NICULAU DO POVO**  
4º Secretário

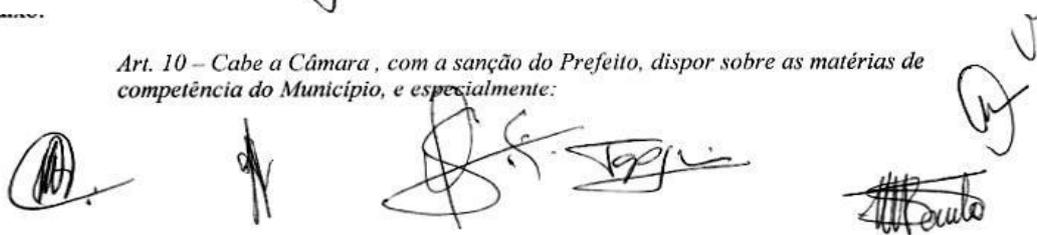
  
**EMIR AGUIAR**  
Vereador do PR

  
**IVETE BASTOS**  
Vereadora do PT

  
**LUIS ALBERTO DA CRUZ**  
Vereador do PP

  
**ERASMO MAIA**  
Vereador do DEM

Art. 10 – Cabe a Câmara, com a sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de competência do Município, e especialmente:



## LEI DE CRIAÇÃO DO DISTRITO DE ARAPIXUNA



PREFEITURA DE SANTARÉM  
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 19.830/2015, DE 14 DE JULHO DE 2015.

CRIA O DISTRITO DE ARAPIXUNA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Santarém faz saber que a Câmara Municipal de Santarém estatui e ele sanciona e publica para os fins necessários a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica criado o Distrito de Arapixuna, com sede na mesma localidade, neste Município.

**Art. 2º** São coordenadas geográficas do Distrito de Arapixuna:

**I - COM O DISTRITO DE SANTARÉM** – Começa com o ponto **P0**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º10'01,01," SUL e 55º05'41,63" OESTE, deste segue reta até o ponto **P1**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º09'43,90" e 55º00'23,46" OESTE, deste segue reta até o ponto **P2**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º10'59,28," SUL e 54º58'18,03" OESTE, deste segue descendo o Rio Amazonas até o ponto **P3**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º24'20,32" SUL e 54º,41'13,12" OESTE, deste ponto segue outra reta até o ponto **P4**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º25'08,39," SUL e 54º42'11,91" OESTE, deste segue subindo o Rio Tapajós, pela sua margem esquerda até o ponto **P5**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º24'02,04" SUL e 54º49'53,70" OESTE;

**II - COM O DISTRITO DE ALTER DO CHÃO** – Começa com o ponto **P5**, localizada no Rio Tapajós e de coordenadas geográficas aproximadas 2º24'02,04" SUL e 54º49'53,70" OESTE, deste segue reta até o ponto **P6**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º22'50,42" SUL e 54º51'04,61" OESTE, deste segue reta até o ponto **P7**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º22'58,49" SUL e 54º43'31,52" OESTE, deste segue reta até o ponto **P8**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º21'49,89" SUL e 54º58'41,80" OESTE, deste ponto segue reta até o ponto **P9**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º17'44,55" SUL e 55º01'08,20" OESTE, deste segue reta até o ponto **P10**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º17'26,65" SUL e 55º05'31,11" OESTE, deste segue pelo igarapé Sem Denominação até o ponto **P11**, de coordenadas geográficas aproximadas 2º17'08,59," SUL e 55º05'30,09" OESTE, deste segue reta até o ponto **P12**, localizado na Rodovia PA-257 ou Translago e de coordenadas geográficas aproximadas 02º16'08,43" e 55º05'05,07" OESTE, deste segue reto até o ponto **P13**, de coordenadas geográficas aproximadas 02º,15'21,29" SUL e 55º05'15,23" OESTE, deste segue reta até o ponto **P14**, de coordenadas geográficas aproximadas 02º,14'40,89" SUL e 55º04'54,26" OESTE, e deste segue reta até o ponto **P15**, de coordenadas geográficas aproximadas 02º13'58,18" SUL e 55º04'11,83" OESTE, e deste segue reto até o ponto inicial **P0**.

**Art. 3º** Anexa-se a esta Lei o Mapa Geográfico do Município de Santarém delimitando a área geográfica do Distrito de Arapixuna, caracterizando os pontos de referências com seus respectivos limites.

**Art. 4º** O Executivo promoverá a instalação do Distrito de Arapixuna, atendendo as exigências contidas na Lei Estadual nº 5.584, de 18 de Janeiro de 1990.

**TERMO DE ABERTURA DO LIVRO DE ATAS E ATA DA IMPLANTAÇÃO DO DISTRITO**

Termo de Abertura do livro de Atas do Distrito de Arapixuna

Este livro contém 50 (cinquenta) folhas numeradas tipográficas e sequencialmente por folha de 1 (um) a 50 (cinquenta), o qual servirá, especificamente, para registro de Atas de Instalação da Agência Distrital de Arapixuna e Posse do Agente do Distrito de Arapixuna, com sede no Anexo a sede do Conselho Comunitário - Distrito de Arapixuna, município de Santarém - Pa, criado pela Lei Municipal Nº 19.830/2015, de 14/07/2015 e instalado em 29/01/2016.

Presidente da Comissão do Distrito de  
Arapixuna.  
Joaquim Teixeira Figueira

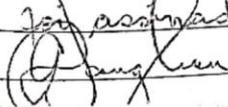
1

Ata da sessão solene de instalação da Agência Distrital de Arapixuna e posse do agente do Distrito de Arapixuna.

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezesseis, no município de Santarém, estado do Pará - República Federativa do Brasil, realizou-se a solenidade de instalação da agência distrital de Arapixuna e posse do agente do Distrito, situado no Anexo A, sede do Conselho Comunitário. O mestre de cerimônias, Sr. Rai Pereira, fez a composição da mesa com as seguintes autoridades: Exmo. Sr. prefeito de Santarém Alexandre Raimundo de Vasconcelos Nonô; o chefe da Casa Civil do Estado do Pará, Senhor José Megale; o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Reginaldo Campos; os vereadores Emir Aguiar, Erasmo Maia, Nei Santana, Henderson Pinto, Marcela Tolentino, Rogêlio Pebutisk, Ivete Bastos, Gerlande Castro, Jr. Tapajó e Giovanni Aguiar; Secretária de Administração Ana Rita Macedo; Diretor Regional do IBGE, Edilberto Figueira; Presidente do Conselho Comunitário de Arapixuna, Maria Figueira; vigário do Área de Arapixuna, Padre Estel Wagner; Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Dean Freitas; Ex-Prefeito de Santarém, Roman Liberal Lima e o Agente Distrital a ser nomeado, senhor Joaquim Teixeira Figueira. O mestre de cerimônias solicitou a todos os presentes que fizessem de pé em respeito ao Hino Nacional. Na sequência fez um relato histórico da comunidade de Arapixuna que pela Lei Municipal Número 19.330/2015, de 14/07/2015, criou o Distrito de Arapixuna. O mestre de cerimônias concluiu o ato.

rício Lourenço para compor a mesa. É o presi-  
 dente da Comissão Pró. Criação do Distrito, senhor  
 Joaquim Teixeira que agradeceu a todos por  
 esta caminhada, reforçando a grande importân-  
 cia deste ato para todos os comunitários do  
 novo distrito. Agradeceu, também, as lideran-  
 ças que muito lutaram para transformar o  
 Arapixuna no distrito. A presidente do Conselho  
 Comunitário, Maria Figueira disse que, hoje,  
 toda a região está em festa, pois trata-se  
 de um presente de Deus. Agradeceu a cada  
 uma das autoridades, principalmente os vere-  
 dores que muito lutaram por essa conquista.  
 Ressaltou a felicidade do prefeito Alexandre Jon  
 está presente, bem como o representante do gover-  
 no do Estado, José Magalhães. Pediu que todos  
 deem as mãos em busca de melhorias para  
 o novo Distrito. O Padre Osborn Wagner falou  
 do privilégio em participar do evento que ele  
 considera tão importante para a região. Pediu  
 apoio dos comunitários para ajudar o Agente  
 Distrital que será nomeado a fim de fortale-  
 cer o local. O Pastor Dean Freitas, lembrou  
 de sua chegada ao Arapixuna, em 2009, que  
 após levantamento lançou o projeto de cria-  
 ção do distrito. Desde então muitos problemas  
 foram enfrentados, mas que, agora, foram  
 superados. Destacou a ajuda dos vereadores  
 Emir Aguiar e Ivete Bastos. Agradeceu ao pre-  
 feito Alexandre Jon, por ter acreditado neste  
 sonho. Considerou o momento histórico. O ver-  
 dor Emir Aguiar, usou a palavra, e reforçou  
 a luta para conseguir a criação do Distrito.  
 O momento é histórico e de uma luta de três

existindo a implantação do Porto Fluvial  
 na comunidade de Arindiba. A melhoria das  
 estradas, também, foi citada pelo gestor mu-  
 nicipal, como forma de oferecer melhores con-  
 dições para as pessoas chegarem até o Porto,  
 por exemplo. Aproveitou para lembrar a par-  
 tida do município com o governo do Estado,  
 citando os recursos na ordem de um milhão  
 e quatrocentos mil reais para a recuperação  
 da Translago. Outra demanda é referente à  
 iluminação pública, além da educação, mi-  
 de que estão incluídos nos planos da Prefeitura.  
 O prefeito parabenizou a união de todos pa-  
 ra que o Distrito fosse uma realidade. Ale-  
 xandre Ton falou sobre o processo de escolha  
 do novo distrito e aproveitou a ocasião pa-  
 ra nomear o senhor Joaquim Teixeira como  
 Agente Distrital de Arapixuna, pedindo a  
 todos que continuem a união para o fortale-  
 cimento da região. Na sequência, o prefeito  
 assinou o Decreto nomeando o novo Agente  
 Distrital. O Decreto de Nº 023/2016 - SEMAD, de  
 29/01/2016. O decreto também foi assinado por  
 todos os componentes da Mesa, que serviram  
 de testemunhas. O prefeito entregou a docu-  
 mentação da lei e do decreto, legitimando  
 este ano, para representantes do Distrito. Na  
 sequência, o mestre de cerimônia convidou a  
 todos, para ficarem de pé e cantar o Hino do  
 Arapixuna e em seguida o Hino de Santarém.  
 O mestre de cerimônia convidou para a entrega d  
 agências do distrito. O para constar mandou lavrar a Ata  
 que foi assinada por mim e pelos presentes. Mírcia Pereira



públicas. Anunciou que ainda hoje estará  
em audiência para que sejam tomadas  
providências no que se refere a segurança  
pública do novo distrito. Reforçou o apoio  
do governador Simões fátore que está  
ciente do apoio para o desenvolvimento da  
região e que, não tem medido esforços para  
melhorar as condições de vida da população.  
Na sequência, o prefeito Alexandre Von usou  
a palavra e agradeceu a todos os presentes  
nesta solenidade, lembrou que é o primeiro  
Distrito que Prefeitura e Câmara instalam  
dentro de lei, por isso é importante que  
as implementações de políticas aconteçam e  
sirvam de exemplos para outros Distritos.  
Reforçou a importância de oferecer qualida-  
de de vida. Uma das primeiras conquistas é  
instalar um cartório de Registro Civil com a  
presença de um juiz de paz, por parte do  
Poder Judiciário. Do governo do Estado, já  
há garantia da implementação da segurança  
pública, pois é uma das grandes reivindi-  
cações das trinta comunidades que compõem  
o referido Distrito. Aproveitou para anunciar a  
inauguração de uma APP no bairro Santa ren-  
zinho, reforçando que outras devem ser im-  
plantadas, no Lago Grande, por exemplo, além  
da luta para que uma APP também seja  
implantada no Distrito do Arapixuna. Disse  
que hoje a tarde, irá solicitar do Secretário  
de Segurança do Estado, uma representação  
da Polícia Militar para atender os moradores  
do Distrito. O prefeito ainda falou dos  
projetos de infraestrutura e serviços municipais.